ANNO XXXII N. 269

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. André Avelino f.: S. Nympha.
11 Terça. S. Martinho b.: S. Verano b.
12 Quarta. S. Martinho p. m.: S. Luvino p. m.
13 Quinta Ss. Arcadio e Paulélo Mm.: S. Zebina v. m.
14 Sexta. S. Abilio diac.: S. Gurias m.
15 Sabbado. S. Clementino m.: S. Filomeno m.
16 Domingo. 26 S. Gonçalo de Lagos; S. Edmund b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de novembro

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para que se sirva de declarar com brevidade as epocas, em que o Dr. Manoel José da Silva Neiva, exerceu o cargo de auditor de guerra nesta provincia.

Dito—A' thesouraria de fazenda, communicando-lhe que, segundo participou o Exm. commandante superior da guarda nacional deste municipio, fôra demittido do serviço, por haver finalisado o tempo do seu contrato, o corneta do segundo batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, Januario Francisco Carneiro.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito—A' mesma, devolvendo-lhe o processo relativo a medição e demarcação do terreno de marinha, pedido pela companhia Peraambucana, no lugar denominado Ivo, em Tamandaré, afim de que mande passar a mesma companhia titulo de aforamento do mencionado terreno.

Dito—Ao Dr. chefe de policia, inteirando-o de ter expedido ordem a thesouraria de fazenda, para pagar a gratificação que venceu o regente da casa dos mendigos no mez de outubro ultimo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, concedendo-lhe licença para vir a esta cidade.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a deliberação que Smc. tomou, de mandar fazer com urgencia os reparos de que necessitavam, o fogão e convez do vapor de guerra « Amazonas ».

Dito—Ao juiz municipal do Rio Formoso.—Não tendo esse juizo dado cumprimento ao que lhe ordenei em officio de 4 de outubro do anno passado, relativamente a medição e demarcação dos terrenos pedidos pela companhia Pernambucana, nos lugares denominados Gamella nesse termo, e S. Francisco no de Serinhaem, como se vê do officio junto em original, que me sera devolvido; pois que apenas remetteu em 19 do citado mez, o processo de um outro terreno tambem pedido [illegible] mesma companhia em Tamandaré; recom[illegible] a Vmc. que, procedendo a esse trabalho, me [illegible] com brevidade o resultado delle, afim de que se possa proseguir nas demais diligencias, para que a companhia entre na posse desses terrenos, e execute as obras que projecta e são necessarias.

A este tambem acompanha o requerimento, em que Antonio Pinheiro da Palma pede por aforamento um terreno de marinha no principio da rua de S. José nesta cidade, afim de que o faça medir, e me envie o respectivo processo com os dos terrenos que sollicitou a mencionada companhia.

Dito—Ao director dos indios da aldeia de Barreiros, recommendando-lhe que ponha a disposição do engenheiro encarregado das obras da estrada de Una, os indios daquella aldeia, que se acharem desoccupados, afim de serem empregados no serviço da referida estrada.—Communicou-se ao director geral dos indios.

Dito—Ao presidente e membros da mesa parochial do Brejo.—Recebi o officio que Vmcs. me dirigiram em 6 do corrente mez. Nelle expõem Vmcs., não só a conducta do juiz de paz presidente dessa mesa, mas tambem as duvidas que foram apparecendo no processo eleitoral.

Quanto a serem as cedulas emassadas depois de contadas, como queria o juiz de paz, entendo razoavel a sua opinião, e essa tem sido a pratica seguida, apezar do art. 4 das instrucções baixadas com o aviso de 27 de setembro, que as manda abrir, uma por uma, na occasião da apuração, pois que esta operação não impossibilita aquella. Devo porem dizer, que sendo isto uma formalidade pouco essencial, nada influe para a validade da eleição.

Quanto a duvida sobre a apuração das cedulas não fechadas por todas as partes, devo dizer que nenhum fundamento tem essa duvida. Não ha nullidade sem que a lei a pronuncie. As instrucções referidas fazendo a recommendação de serem fechadas as cedulas pelas quatro partes, não pronunciou a nullidade das que assim não estivessem. Alem disso, esse aviso incumbe ao presidente da mesa o examinar se a cedula está ou não fechada e não admitti-la, se o não estiver, mas mandar ao votante que a feche. Se pois algumas cedulas foram recebidas sem estarem fechadas, a culpa he do presidente, e não deve o votante perder o seu direito por causa da omissão do presidente.—Se a verificação se esta ou não fechada a cedula deve ser feita antes de ser admittida, o votante deve ficar seguro, de que o seu voto he valioso, uma vez que a cedula foi admittida, e não contem vicio, que só depois de abertase pode descobrir.

Com pre pois que todas as cedulas que foram postas de parte por não estarem fechadas dos quatro lados sejam apuradas, e os votos que ellas contiverem unidos aos outros, exceptuando aquellas em que se acharem outros vicios, contra os quaes a lei tenha pronunciado nullidade.

Quanto ao procedimento do juiz de paz mais votado, o conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, abandonando a presidencia da mesa, porque suas opiniões não prevaleceram, ou por ver que o seu partido perdia a eleição, segundo affirmam Vmcs., devo declarar que a serem esses os motivos da sua determinação, procedeu mui reprehensivelmente o mesmo juiz de paz; porquanto o cidadão honesto deve submetter-se as decisões dadas competentemente, e á maioria da mesa parochial compete decidir as questões que occorrem sobre a applicação da lei aos factos; á minoria compete curvar-se ás decisões da maioria, e quando muito, declarar o seu voto ou protestar, afim de não carregar com a responsabilidade de decisões que não julga acertadas.

Tendo esse juiz de paz abandonado a presidencia de seu—motu-proprio, foi muito curial e legal a decisão que Vmcs. tomaram de chamar o immediato em votos. Aqui vio-se a regularidade com que se conduzio o Sr. padre Cordeiro que, apezar de declarar que não approva esse arbitrio, se submetteu a elle, continuando a cumprir seus honrosos deveres de membro da mesa.

Deste modo ficam resolvidas todas as duvidas de Vmcs., e devolvo a acta dos trabalhos da mesa, afim de se alterar a lista dos eleitores eleitos, segundo a addição que a ella se fizer das cedulas não apuradas, e que cumpre serem agora apuradas.

Dito—A Bento José Alves de Oliveira, Francisco Saturnino de Azevedo e Francisco Rodrigues Valença, presidente e membros da mesa parochial de S. Bento de Garanhuns.—Recebi os officios que Vmcs. me dirigiram em 4 e 6 do corrente mez. Vieram-me na mesma occasião officios do supplente de juiz de paz, José Francisco Callado, e de dous membros da mesa parochial, o padre Manoel Theotonio Pereira da Costa e Francisco Bezerra Wanderley.

Segundo a exposição que Vmcs. me fazem, por deliberação da maioria da mesa parochial, que he composta de Vmcs., foram no dia 3 do corrente suspensos os seus trabalhos e adiados para cinco dias depois, em razão de actos de violencia, desordem, ameaças e gritos sediciosos do vigario dessa freguezia Antonio Alves de Carvalho, que a invadio a testa de gente armada por elle trazida de territorios de fora da freguezia. No dia 4 a minoria da mesa parochial composta dos dous mesarios, o padre Theotonio e Bezerra Wanderley, chamaram para os presidir um terceiro supplente de juiz de paz, José Francisco Callado, apossaram-se violentamente da urna desarmando os soldados que estavam de guarda e procederam a uma eleição a seu geito, abrindo a urna com gazua, fazendo votar gente estranha á freguezia, e servindo-se para a chamada de uma lista sem authenticidade alguma. Finalmente o soccorro que Vmcs. imploraram do delegado, o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão chegou, a ordem restabeleceu se, e a mesa legal que Vmcs. compõem continuou, no dia aprazado no edital de adiamento, em seus interrompidos trabalhos.

A narração de Vmcs. concorda com a que fazem o juiz de paz supplente José Francisco Callado e os dous mesarios dissidentes, excepto nos seguintes pontos.

Segundo elles, o adiamento dos trabalhos eleitoraes não teve motivo algum, foi arbitrario, e effeito do calculo de homens de partido: José Francisco Callado não he 3º supplente, mas sim o 4º juiz de paz, e estava em exercicio por morte do terceiro votado: não houve violencia, antes votação livre.

Ainda não recebi participação alguma do subdelegado dessa freguezia, nem do delegado desse termo, que sem duvida se deve ter mostrado, como Vmcs. me informam, com a rectidão, zelo e coragem que o distinguem. A' espera dessa participação official tenho demorado a resposta aos officios de Vmcs., e como a ordem esta restabelecida, nada tenho a providenciar por agora.

Se os factos se passaram como Vmcs. expendem e creio que com exactidão, o proceder do vigario he, além de criminoso, inexplicavel n'um ministro do Evangelho, encarregado da cura das almas. Os meios a empregar para não ficar o crime impune, pertencem as justiças do paiz e ás leis.

A Vmcs. cumpre concluir em paz e ordem as eleições, dando a todos os cidadãos qualificados, de qualquer partido ou opinião que sejam, a mais completa liberdade de voto.

Sendo natural que os dous mesarios dissidentes que compozeram uma mesa illegal não tenham querido associar-se aos trabalhos de Vmcs., devo suppôr que Vmcs. nomearam quem os substituisse na forma do art. 17 cap. 1º do decreto n. 1812, de 28 de agosto ultimo.

Dito—A José Francisco Callado, juiz de paz supplente de San-Bento de Garanhuns.—Recebi o officio que Vmc. me dirigio em 4 do corrente, assim como outro da mesma data, assignado por Vmc. conjunctamente com o padre Manoel Theotonio Pereira da Costa e Francisco Bezerra Wanderley.

Resulta destas participações e das que me dirigio a maioria da mesa parochial dessa freguezia, que tendo esta usado da attribuição que lhe dá o art. 60 da lei de 19 de agosto de 1816, adiando o processo eleitoral para cinco dias depois: Vmc. se prestou ao procedimento irregular, criminoso e reprehensivel de se arvorar em presidente da mesa parochial quando o juiz de paz mais votado estava presente e exercendo essas funcções: com a minoria da mesa legal, isto he, com dous membros della que não concordaram no adiamento, constituio Vmc. sob sua presidencia uma mesa facciosa sem missão alguma legal, violou a urna, cujas chaves estavam com a pessoa competente, expulsou da igreja, e até desarmou os soldados do destacamento que estavam de guarda a urna, e procedeu a uma eleição sem a lista authentica da qualificação dos votantes.

Não serve de escusa a Vmc. nem aos seus consocios nestes actos, a allegação de não ter sido motivado o adiamento dos trabalhos pronunciado pela maioria da mesa. A essa maioria e não a Vmc. compete pesar esses motivos. Em todos os corpos collectivos os negocios se decidem pela maioria de votos; a unanimidade he tão rara que se pode dizer impossivel de obter em taes assumptos.

Se o juiz de paz mais votado achando-se em minoria não quizesse continuar a presidir a mesa, ou por qualquer motivo não podesse, teria lugar o chamar-se o immediato em votos; mas isto não se dava, o juiz de paz mais votado estava funcionando, tomando deliberações por maioria de votos, que nem a Vmc. nem a minoria da mesa compete annullar, nem mesmo julgar, e so obedecer.

Devo, pois, estranhar a Vmc. um procedimento tão irregular, o qual ainda que possa ser talvez desculpado pela necessidade de calmar os espiritos excitados, nunca poderá produzir effeito algum.

Ulteriormente, e ávista de melhores e mais imparciaes informações, deliberarei sobre as medidas que devam ser tomadas; contentando-me, por ora, em recommendar-lhe que se mantenha nos limites de seus deveres.

Dito — Ao padre Manoel Theotonio Pereira da Costa e Francisco Bezerra Wanderley. — Recebi a carta que Vmcs. me dirigiram a 3 do corrente. Estando constituida segundo a lei, a mesa parochial dessa freguezia de S. Bento, de que Vmcs. faziam parte, os negocios deviam ser nella decididos á maioria de votos.

Tendo a maioria de 3 contra 2 decidido que os trabalhos deviam ser adiados, esta decisão era a unica legal. Nenhum pretexto póde autorisar a Vmcs. a constituirem-se em mesa eleitoral sob a presidencia de um juiz de paz menos votado, quando o mais votado estava funccionando.

Nenhum pretexto pode autorisar a minoria a querer impôr suas decisões á maioria. Tudo o que Vmcs. fizeram foram actos irregulares, illegaes, reprehensiveis e criminosos. Tanto mais estranhavel he o procedimento de Vmcs. quanto elle faz um triste contraste com a marcha pacifica e cheia de dignidade com que tem procedido a presente eleição por toda esta provincia.

Desconhecendo na junta que formaram Vmcs. caracter algum legal, devo considerar sem effeito a tumultuaria eleição que pretendem ter feito, e tudo o mais que d'ahi resultar.

Portaria — Exonerando ao bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, do cargo de subdelegado do segundo districto de San-Lourenço da Matta, por assim o haver pedido.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

1.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco 11 de novembro de 1856.

Illm. Sr. — Tendo o general inspector do 1. districto militar, começado a inspecção dos corpos do exercito existentes nesta capital, e estando comprehendida neste numero a companhia de artifices desse arsenal, sirva-se V. S. po-la a' disposição do mesmo general para esse fim.

Deos guarde a V. S. — Sergio Teixeira de Macedo.—Sr. director do arsenal de guerra.

EXTERIOR.

Lê-se na *Presse*:

O duque de San-Donato acaba de publicar sob o titulo de — As duas Secilias e os governos européos, uma brochura em que só menciona os factos de que foi testemunha, e os homens de quem foi amigo, companheiro no infortunio e no exilio; examina em seguida o estado da questão indaga a origem dos actuaes acontecimentos, e passa a enumerar todos os aggravos dos infelizes napolitanos contra o seu rei. Eis com que termos o duque de San-Donato descreve o ministerio do Bourbon de Napoles:

« O ministerio napolitano he uma especie de directorio que reina e não governa. Os seus actos mais importantes são dirigidos por um poder occulto: os ministros ou são artezãos ou homens sem energia nem caracter. No primeiro caso, chamar-lhes-hemos renegados e adoradores do bezerro de ouro, para os quaes a honra, a dignidade e a probidade são outras tantas chimeras; no segundo caso, não teem elles a consciencia das suas acções, e, incapazes de praticar o bem ou de impedir o mal, só se conservam no poder por falta de caracter.

« Se estes homens forem substituidos por outros, o estado das cousas nada tera melhorado, porque em todas as classes de cidadãos reina uma corrupção e uma immoralidade difficeis de descrever.

« Mr. Fernando Troya he o presidente do ministerio. He o irmão do illustre Carlos Troya, que, como todos sabem, foi o chefe do gabinete de 3 de abril. Em nada se assemelham os dous irmãos.

« Fernando Troya entrou no ministerio com a reputação de um magistrado integro, mas pouco inclinado as instituições liberaes. A integridade nao podo arraigar-se profundamente nos governos arbitrarios, e desgraçadamente as suas intimas relações com os jesuitas corromperam de todo as antigas qualidades do magistrado.

« Fernando Troya he hoje um dos instrumentos da tyrannia governamental. Dizem alguns que elle não toma parte em todas as iniquidades que em seu nome se praticam; mas se em seu nome se commettem más acções, deixa elle por isso de ser culpado?

« Mr. Luiz Carafa de Traetto, o homem sem caracter e sem intelligencia, dirige o ministerio dos negocios estrangeiros. Durante o reinado de Luiz Filippe, Mr. Carafa de Traetto foi secretario da legação em Paris, sendo porém substituido a pedido do governo francez, cançado e irritado das suas continuadas perplexidades. Bastará de resto, para se conhecer este estadista, ter presente o modo porque se houve nas suas relações com as potencias occidentaes, acerca da questão napolitana.

« O cavalleiro Murena ministro das finanças, goza da reputação de um excellente jurisconsulto; mas nada absolutamente entende da administração das finanças, e a sua nomeação seria um mysterio se acaso se não conhecesse o espirito que dirige o governo na nomeação de certos cargos publicos.

« Em Cattanisetta, onde foi prefeito, deixou a reputação de uma grande avidez fiscal, de opiniões retrogadas e de uma hypocrisia exagerada.

« O ministro secretario de estado chama-se Raffaello Carrascosa, irmão do general desse nome, que deixou mui honrosas recordações no exercito napolitano; Raffaello Carrascosa pertenceu a todos os partidos, atraiçoando todos; republicano em 1799, radical, ao seu regresso a patria, muratista constitucional em 1820, he hoje um dos mais solidos sustentaculos do governo.

« Para o ministerio do interior, em consequencia das reclamações da diplomacia, o rei nomeia o cavalheiro Bianchini. Mui versado nas sciencias economicas, homem não vulgar, antigo director do « Il Progresso,» fundado por José Ricardi, elle poz de parte as doutrinas liberaes que professava. Accrescentemos que as suas attribuições são mui restrictas, e que lhe he absolutamente impossivel poder praticar o bem, porque o verdadeiro ministro não he outro senão o celebre Horacio Mazza, ex-director da policia.

« Mr. Giovanni Cassisi administra os negocios da Sicilia. He detestado na Sicilia pela sua conducta como magistrado. Chamado a Napoles, fez-se o mui humilde servo do despotismo do governo, e fez todo o mal possivel a sua patria.

« Os negocios militares são dirigidos pelo general Branco e pelo coronel Pienna, bravos e dignos militares, que não podem melhorar a condicção do exercito por causa da terrivel opposição que se lhes faz.

« Finalmente o ministro da justiça, Mr. Luigi Pronati, he um dos terriveis adversarios de todo o progresso, que professa um soberano desprezo pelos homens e pelas cousas.»

Eis aqui os trechos relativos a policia e á magistratura napolitana:

« Nos paizes regolarmente bem governados, a policia tem uma missão honrosa e benefica a cumprir, a qual he a de fazer observar as medidas tendentes a assegurar a tranquillidade dos cidadãos. A policia he nos estados civilisados, uma das rodas mais uteis da organisação social; he a tutella da vida civil. Os agentes da policia são respeitados pelos cidadãos inoffensivos, e temidos sómente pelos culpados. Isso provem de que as attribuições da policia são bem determinadas e mui precisas; de que os agentes da policia são os primeiros a respeitar as leis, cuja execução exigem, e de que todo o abuso de poder por parte dos agentes seria severa e promptamente punido.

« Sob o governo napolitano, vemos exactamente o contrario. Os subditos do rei de Napoles lêem no codigo, que a liberdade individual he garantida pela lei; ahi lêem que nenhum arresto he legal se não he feito em virtude de um mandato motivado por algum crime ou delicto qualificado com toda a clareza. Lêem tambem que o mesmo codigo abolio a tortura e a confiscação. Eis o que elles lêem nos codigos.

« Mas, que vêem elles na realidade? A perseguição incessante dos bons cidadãos: arrestos sem motivo, encarcerações sem razão, a innocencia opprimida, o crime protegido. Em que classe do povo se recruta a policia napolitana? Na classe a mais impura e desprezivel, entre os ratoneiros e os ladrões que a lei infamou, entre os forçados libertos ou os salteadores de estrada, aos quaes se promette a impunidade debaixo da condição de se fazerem os defensores do governo. A vida e os bens dos cidadãos estão á mercê destes miseraveis; os ladrões e os gendarmes fraternisam sustentando-se mutuamente. Os viandantes são espoliados em pleno ar, no meio das estradas, e as victimas destas aggressões não devem proferir o menor queixume; se tal fizessem, o magistrado zombaria delles.

« Tudo serve de pretexto a' policia para metter os cidadãos na cadeia. Um chapeo de um certo feitio; os bigodes e a barba cortados de um certo modo; a côr de uma casaca; as visitas que cada um faz aos seus amigos; a posse de livros que todo o mundo tem; o amor a' solidão; o amor a' convivencia; as cartas que se recebem do estrangeiro; a convivencia com os estrangeiros, e sobretudo com os Inglezes; a requisição de um passaporte para o estrangeiro; o regresso de uma viagem fóra do paiz. São estas outras tantas causas de delicto, que podem servir de pretexto a' policia napolitana para prender honrados cidadãos, e sepulta-los nesses infectos carceres a que com razão chamam o tumulo dos vivos. Para fazer condemnar estes infelizes, a policia tem testemunhas assalariadas, que depõem tudo o que ella quer contra accusados, que elles não conhecem de nome nem de vista; imputam-lhes conspirações imaginarias, e juram sobre o Evangelho, que o seu depoimento he conforme a verdade. Todos estes vis instrumentos de iniquidades são largamente recompensados e nomeados para os empregos os mais lucrativos.

« Depois da policia, a chaga a mais cruel do reino de Napoles, he a magistratura. O cynismo, a ignorancia, a ferocidade dos magistrados napolitanos não tem limites. Quem não ouvio fallar da implacavel severidade das commissões militares e dos conselhos de guerra? E quanto todos os julgamentos pronunciados por estes tribunaes excepcionaes, são benignos em comparação d'aquelles dos tribunaes civis!

« Quando um accusado he arrastado perante esses tribunaes iniquos, esta irremissivelmente perdido. Os juizes querem, a todo o custo, achar criminosos. Se o delicto não existe, inventam-o; se faltam as provas, forjam-as; quanto a's testemunhas, sempre ha meios de as arranjar. Esta benevola disposição da lei, que quer que a paridade dos votos reverta a favor do accusado, he sempre annullada; quando falta um voto, o presidente da' o seu, e o infeliz he condemnado.

« Ai dos magistrados que votam por uma pena moderada! Ai daquelles que pedem o castigo das testemunhas ou dos agentes prevaricadores! Seriam immediatamente destituidos.

« Pascal Scuva, advogado geral do tribunal criminal de Basilicata, apresenta uma requisição contra o padre Pelus, accusado de ter assassinado o official de justiça Carducci. Que faz o governo? Concede uma forte pensão ao padre assassino, e destitue Pascal Scuva. Mais tarde, este vê-se obrigado a sahir precipitadamente do reino para escapar a' prisão. José Albarella, substituto do procurador geral da Calabria, invoca o apoio da força publica para fazer prender alguns realistas, que acabavam de commetter muitos homicidios: José Albarella he destituido.

« Rosaria Guira, advogado geral em Napoles, caracter de outras eras, pede o castigo de alguns guardas reaes, que haviam gravemente infringido as leis massacrando o pintor Belloni. Guira foi expulso do reino, e morreu em Nizza em 1853.

« O clero deu, no seio da corrupção geral, o exemplo das mais nobres virtudes. Ate mesmo os jesuitas se mostraram liberaes e partidarios da constituição e da independencia italiana.

« O cardeal Riario Sforza, arcebispo de Napoles, estranho aos negocios politicos, unicamente preoccupado dos deveres do seu santo mister, soube conciliar-se o affecto de todos os partidos, mas incorreu no desfavor da côrte por ter aconselhado a clemencia e o perdão.

« Grande numero de honrados ecclesiasticos gemem nos carceres do rei Fernando. Conegos, arcediagos, padres, frades, ahi soffrem confundidos com os mais odiosos malfeitores. O seu crime he o ter amado a sua patria e abençoado as bandeiras que o povo lhes apresentara n'um transporte de enthusiasmo. »

O duque de San Donato conclue pedindo que se restitua a' justiça os seus direitos, que se ponha termo a' arbitrariedade, que as constituições outorgadas e juradas pelo rei, sejam novamente postas em vigor. (*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

PORTUGAL.

Sr. redactor.— A commissão de gerencia eleita em 5 de outubro de 1855, tendo terminado o prazo legal da sua existencia, vem entregar nas vossas mãos os poderes de que se achava investida, para os depositardes em outras mais habeis.

Apresentando-vos a conta da gerencia deste periodo, e bem assim as contas mensaes detalhadas da conducção, propriamente dita, das obras da via ferrea, devera a commissão informar vos das medidas, reformas, e providencias que adoptou durante a sua administração, se as não houvesse ja successivamente submettido á vossa approvação ou conhecimento nas reuniões da direcção geral.

Limita-se por isso a notar que os trabalhos da linha receberam grande impulso desde que a commissão se vio nas circumstancias de poder substituir, como substituio, do systema da construcção por administração, o das empreitadas por series de preços; contratadas mediante concursos, de que resultou a dupla vantagem da economia, e da certeza do acabamento das obras, não só n'um prazo certo, mas no menor possivel.

A pratica ruinosa de entregar a execução das obras á administração, por via da regra indolente, e sempre excessivamente dispendiosa, tem sido proscripta em toda a parte pela experiencia, e pelo desengano.

Vós formareis idéas das sommas que se salvaram á companhia examinando o mappa junto das impreitadas contratadas pela commissão até hoje, e comparando os preços estipulados com aquelles que anteriormente se pagavam.

Vós sabeis, senhores, que a secção da via ferrea de Lisboa ao Carregado ficou em estado de ser aberta ao transito publico desde o principio de setembro ultimo; e que, com o auxilio do governo, se estabeleceu ja nesta parte da linha o telegrapho electrico entre as estações de Lisboa, Sacavem, Alhandra e Carregado.

Restam só por concluir alguns trabalhos e aperfeiçoamentos que não impedem a circulação; entre aquelles, o assentamento da 2.ª via de Sacavem em diante, a que se mandou proceder desde ja como meio efficaz de prevenir muitos accidentes sobretudo em relação a um caminho em cuja construcção se progride.

As obras da secção do Carregado as Virtudes acham-se contratadas com o empreiteiro Morton; devendo estar concluido todos os trabalhos necessarios para por em exploração esta parte da via ferrea até fim de fevereiro de 1857.

Emquanto a 3.ª e ultima secção, das Virtudes e Santarem, na extenção de 19 kilometros, a commissão incumbio em 19 do mez passado o engenheiro White de ir fazer novos estudos, e as medições e orçamentos precisos que brevemente devem estar findos, para se por a concurso a execução de todas as obras da mesma secção.

He justo reconhecer, senhores, que esta empreza tem passado para uma situação mui outra daquella em que estivera. Basta perseverar no mesmo systema encetado, para chegar ao termo da construcção da via ferrea dentro do prazo marcado na carta de lei de 13 de agosto antecedente, com os recursos em ser do fundo social, e mais valores da companhia. He esta a nossa opinião, que vós apreciareis.

Sala da direcção, em 4 de outubro de 1856.

Os directores gerentes,
Antonio de Paiva Pereira da Silva.
Visconde de Horta.

(*J. do Commercio de Lisboa*)

Na *Independence Belge* le-se o seguinte:

Paris 16 de outubro de 1856.

De certo tempo para cá nos queixavamos da calmaria podre que reinava sobre nosso oceano politico; a não permanencia immovel, sem avançar nem recuar, e, no jornal de bordo, escreviamos todos os dias esta phrase monotoma: nada de novo... Mas depois da minha ultima carta, algumas nuvens hão subido ao horizonte, o mar adormecido agita as vagas, a nau a *Europa*, começa a mover-se sobre a quilha, e as velas estremecem sob os beijos do vento.

Os velhos marinheiros julgam ver no céo os signaes precursores de grande tempestade... A tempestade he preferivel a essa calmaria podre, triste como a morte; e demais, o poeta diz:

« He muitas vezes a tempestade.
« Que nos conduz ao porto. »

Verdade he que, depois do imperio, a situação no exterior e no interior nunca foi tão indefinida.

Em todas as paragens reina a inquietação vaga, a displicencia physica e moral que, de ordinario precede as revoluções.

Fallemos primeiramente do exterior.

He a questão de Napoles que he a grande preoccupação do momento.

Ha de lembrar-se que em uma das ultimas sessões do congresso de Paris, o conde Walewski chamou a attenção dos plenipotenciarios sobre os factos graves que se passavam em Napoles, e que eram capazes de compromettter a tranquillidade da Italia e a da Europa, por uma repercussão, e foi decidido que se fizessem representações a el-rei de Napoles para induzi-lo a mitigar os rigores da sua administração, a modificar o seu systema politico etc.

Estas representações foram feitas pela França e pela Inglaterra, e el-rei de Napoles respondeu com bastante impertinencia que era senhor dentro dos seus limites, e que as potencias visinhas não tinham direito de intrometter-se na administração interior dos seus Estados.

A luta se azedou, e as relações diplomaticas foram suspensas.

Uma esquadra anglo franceza recebeu ordem para aprompter-se afim de ir collocar-se defronte de Napoles « para proteger os nossos » nacionaes.

O vice almirante Trehonart, fora nomeado para commandar a esquadra de observação, os navios que deviam fazer parte tinham sido designados, o prefeito de Toulon tinha sido advertido para fazer partir o *Ariso* a vapor que devia transportar a Napoles o addido de embaixada encarregado de levar a el-rei Fernando o ultimatum da França e da Inglaterra, quando apparece primeiro, nos jornaes allemães, logo depois nos jornaes francezes e inglezes a circular do principe Gortschakoff, aos seus agentes no estrangeiro, relativamente aos negocios de Napoles e da Grecia.

Esta circular que proclama o respeito ao tratado e a' independencia dos governos, principio invocado contra a Russia pelas potencias alliadas, a proposito da guerra do Oriente, e que involve uma censura e quasi uma ameaça contra estas mesmas potencias causa no mundo politico e no publico profunda sensação.

Algumas phrases são notadas e commentadas, especialmente a seguinte:

« Exprobram a' Russia o isolar-se e guardar silencio em presença de factos que não são conciliaveis nem com o direito, nem com a equidade. Dizem que ella se amua. « A Russia não se amua, » recolhe-se.»

A França sahida de uma guerra em que a gloria que ganhou lhe custou tão caro, recua ante uma intervenção na Italia, que nos lançaria em complicações inextricaveis e occasionaria infallivelmente uma conflagração geral.

O imperador, diante de semelhantes manifestações da opinião publica, hesita evidentemente, mas a Inglaterra he que o impelle a isto, e que reclama a execução dos seus compromissos para com sigo.

Na hora em que lhe escrevo asseveram-me que Napoleão acabou por ceder e que uma ultima nota mais imperiosa, mais positiva do que as precedentes foi redigida em commum e enviada com o ultimatum a el-rei de Napoles.

A questão dos principados se complica igualmente cada vez mais.

Apezar dos compromissos contrahidos no congresso de Paris, a Austria se obstina em occupar os principados e isto de accordo com a Turquia, e, segundo dizem, até com o consentimento secreto da Inglaterra, que mudou de opinião acerca da reunião da Moldavia e da Valachia.

O negocio de Neufchatel vai tomando igualmente um caracter mao.

El-rei da Prussia, affirmando ao mesmo tempo que era estranho a' insurreição feita em seu favor, o que he muito provavel, não quer que os realistas presos com as armas na mão sejam julgados pela Republica helvetica, e declara que se lh'os não restituirem, ira' em pessoa livra-los.

Pela sua parte o governo hespanhol progride na estrada da reacção com uma tranquillidade verdadeiramente medonha.

A lei sobre a venda dos bens do clero suspensa, os passaportes dados a Narvaez para tornar a entrar na Hespanha, o sequestro sobre os bens da rainha Christina levantado, a volta proxima desta princeza tão detestada dos seus antigos subditos, o governo hespanhol, como vê, caminha apressadamente; caminha-se apressadamente quando se rola n'um abysmo.

Parece que Luiz Napoleão que impellio a rainha Isabel a' reacção, começa a affligir-se da sua obra.

Dizem que escrevera uma carta autographa em que empenha a rainha a conservar o governo constitucional baseado sobre os principios de 89. Esta carta entretem muito aos diplomatas.

Se a situação exterior he incommoda, a situação interior ainda he mais.

A grande preoccupação do publico e do governo he a crise financeira e monetaria que vai tomando, de dia em dia, proporções medonhas.

Dizem os ministros que poderiam ainda conseguir equilibrar o orçamento, se o imperador, com as suas phantasias e prodigalidades continuas, não distruisse os seus calculos a cada instante.

Por exemplo, para os aformoseamentos do Bois-de-Bologne somente gostou-se este anno 7 milhões... julgue do resto.

As demolições de bairros inteiros, impostos a cidade de Paris, obrigam-na a contrahir emprestimos continuos, a que só pode fazer face, creando novos impostos, ou augmentando os antigos.

Hoje a vida he mais cara em Paris do que em Londres. O relatorio do prefeito do Sena ao conselho geral causa dó. A cidade ja' não sabe com que madeira faça flexas.

Esta' reduzida a lançar um direito de entrada sobre a bolsa; mas a arrecadação deste direito offerece tantos inconvenientes e tão poucos beneficios (300 mil francos) que sem duvida sera' abandonado.

Esta situação forçada da cidade de Paris, unido aos accidentes de uma colheita mediocre, operou um augmento sobre os generos alimenticios sobre os aluguais de casas sobre os objectos de primeira necessidade, que naturalmente descarrega todo o seu peso sobre as classes operarias.

Assim, desde algum tempo, reina nos Faubourgs uma agitação surda, que até se manifesta por actos exteriores. Assim quasi todas as noites, pasquins sediciosos são affixados nos bairros populares. Eis aqui algumas amostras:

« A vida barata, ou nada de Napoleão III! Nem de proprietarios!
Salteador! Desde que tu subistes ao throno, tudo se augmentou!
Esfolaremos os guardas-portões, e com as suas pelles amarraremos os proprietarios!
O pão a doze soldos!
O vinho a dez soldos!
O Paris subvertido! »

Comprehende bem que em presença de semelhantes demonstrações, a policia não ficou inactiva: em 8 dias somente contaram-se 200 prisões.

Hoje na cadeia de Masas não ha uma cellula vasia.

Fallaram misteriosamente na descoberta de uma conjuração com o fim de attentar contra a vida do imperador no desembarcadouro do caminho de ferro, no dia da sua chegada a Paris.

As numerosas prisões em que lhe fallo, tiveram lugar nesta occasião.

As precauções extraordinarias, que foram tomadas sexta-feira passada no desembarcadouro do caminho de ferro de Orleans, dia da chegada do imperador e da imperatriz de Biarritz, dão grande consistencia a estes boatos.

Segundo as memorias de rei e de imperador, nunca se vio semelhante quantidade de agentes de policia de uniforme.

Estes senhores contemplavam o rosto dos passageiros com um ar suspeitoso, e todos os individuos suspeitos eram presos, ou expulsos do embarcadouro com a polidez um pouco brutal, que caracteriza a policia.

As grandes barbas especialmente eram objecto de medidas mui rigorosas.

Um honrado camponez, que tem uma dessas barbas democraticas, foi preso, apezar dos seus protestos, e somente solto, depois da chegada do imperador.

Em fim S. S. MM. o entraram mui tranquillamente em S. Cloud as oito horas e doze minutos da noite.

O imperador demorou-se em Biarritz muito mais tempo, do que devia; ja lhe dei os motivos na minha ultima carta.

A imperatriz estava decidida a segui-lo, e ella he mulher capaz de cumprir a palavra.

Emfim o imperador apressou a sua partida, e passa mui agradavelmente o tempo deste exilio todos os dias em passeios e festas; um dos divertimentos, em que SS. MM. tem achado mais prazer, he o dos combates de touros.

Quanto ao que teve lugar a 21 de setembro, no Espirito Santo, perto de Bayonna, o imperador mandou vir de Madrid mesmo os mais celebres toureadores; 6 touros foram mortos: a festa custou 30 mil francos.

O antigo governo tinha suprimido, com razão, esses combates barbaros, que só podem desenvolver instinctos sanguinarios: outros tempos, outros costumes.

Durante a sua residencia em Biarritz fez por mar uma pequena excursão a S. Sebastião (Hespanha).

Antes de partir elle informou a seus ministros em Paris a este respeito por via telegraphica. Fizeram algumas objecções respeitosas acerca da oportunidade de semelhante viagem em resposta o imperador lhes enviou esta palavra. *Parto!*

Tem-se observado que alem das pessoas da comitiva de SS. MM., não havia francez na pequena corte de Biarritz, mas quasi exclusivamente hespanhoes.

Sem duvida tera visto nos jornaes do mez passado que os jornaes de Biscaya deram o titulo de cidadão ao principe imperial.

No dia em que esta noticia appareceu no Moniteur, commentavam-nas Bolsa. « De que se admira, disse um gaiato de mao gosto? Por ventura o neto de 2 de dezembro não he de direito Biscainho? »

No dia seguinte da chegada do imperador, houve em S. Cloud um conselho de ministros mui longo e mui agitado. Tratava-se de tomar medidas rigorosas

FOLHETIM.

PAULO DE ASPREMONT.

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

XI

No dia seguinte ao desta scena, Alicia que não passara bem a noite, tocou apenas com os labios a bebida que Vicé offerecia-lhe todas as manhãas, e depositou-a languidamente sobre a mezinha junto do leito. Não experimentava precisamente nenhuma dôr, mas sentia-se fatigada; era antes uma difficuldade de viver do que uma doença, e ella não teria podido expôr seus symptomas a um medico. Pedio um espelho a Vicé, pois as moças inquietam-se mais pela alteração que o soffrimento póde causar a sua belleza do que pelo proprio soffrimento. Estava extremamente pallida; apenas duas manchas pequenas, semelhantes a duas folhas de rosas de Bengala, cahidas sobre um copo de leite, nadavam sobre sua pallidez. Seus olhos tinham um brilho insolito, illuminados pelas ultimas chammas da febre; mas a côr de seus labios era muito menos viva, e para fazê-la voltar ella mordeu-os com seus dentinhos de perola.

Levantou-se, envolveu-se em um roupão de casemira branca, passou uma charpa de garça em torno da cabeça, pois sentia frio, apezar do calor que fazia gritar as cigarras e foi para o terraço á hora costumada, afim de não infundir desconfiança á solicitude sempre alerta do commodore. Tocou com a ponta dos labios no almoço, posto que não tivesse fome, mas o menor indicio de indisposição não teria deixado de ser attribuido a influencia de Paulo por sir Joshua Ward, e era isso que ella queria sobretudo evitar.

Depois, sob o pretexto de que a brilhante luz do dia fatigava-a, retirou-se para sua alcova affirmando muitas vezes ao commodore desconfiado em semelhante materia, que não sentia nenhum incommodo.

— Nenhum incommodo... duvido, disse comsigo o commodore quando a sobrinha retirou-se. Ella tinha a pelle mui transparente junto dos olhos, e pequenas nodoas vermelhas no alto das faces, justamente como a mãi, a qual tambem affirmava que nunca sentira-se melhor. Que devo fazer? Tirar-lhe Paulo seria mata-la de outra maneira; deixemos a natureza obrar. Alicia he tão joven! Sim, porem he as mais jovens e as mais bellas que a velha Mob ataca; he invejosa como uma mulher. Se eu chamasse um medico? mas que póde fazer a medicina sobre um anjo? Entretanto haviam desapparecido todos os symptomas maos. Ah! se fosse teu sopro, Paulo maldito, que fizesse murchar esta flôr divina, eu te estrangularia com minhas proprias mãos. Nancy não soffria o olhar de nenhum jettatore, e alias morreu. Se Alicia morresse! Não, isso he impossivel. Não fiz nada a Deos para que elle reserve-me tão horrivel dôr. Quando isso acontecer ja estarei dormindo desde muito tempo debaixo de minha lousa com o *Sacred to the memory of sir Joshua Ward* á sombra de meu campanario natal. Ella he que irá chorar e orar pelo velho commodore... Não sei o que tenho; mas estou mui triste esta manhãa.

Para dissipar a melancolia o commodoro accrescentou um pouco de aguardente de Jamaica ao cha resfriado na chavena, e mandou buscar seu *hooka*, distracção innocente a que só entregava-se na ausencia de Alicia, cuja delicadeza teria pedido ser offendida mesmo por essa leve fumaça misturada de perfumes.

Elle já tinha feito ferver a agua aromatisada do recipiente, e havia lançado diante de si algumas nuvens azuladas, quando Vicé appareceu annunciando o conde Altavilla.

— Sir Joshua, disse o conde depois das primeiras civilidades, reflectio no meu pedido?

— Reflecti, respondeu o commodore; mas vossa excellencia sabe que Mr. Paulo de Aspremont tem minha palavra.

— Sem duvida; porém ha casos em que retira-se a palavra: por exemplo, quando o homem a quem foi dada por qualquer razão não he tal qual era julgado a principio.

— Conde, falle mais claramente.

— Repugna-me accusar a um rival; mas, depois da conversação que tivemos, mylord deve comprehender-me. Se rejeitasse a Mr. Paulo de Aspremont, aceitar-me-hia para genro?

— Certamente, mas não affirmo que miss Ward aceitasse essa substituição. Ella ama esse Paulo, e eu sou um tanto culpado disso, porque eu mesmo favorecia esse moço antes de todas essas historias tolas. Perdoe-me o epitheto, senhor conde, mas na verdade minha cabeça está perturbada.

— Quer que sua sobrinha morra? disse Altavilla em tom commovido e grave.

— Que minha sobrinha morra! exclamou o commodore saltando da poltrona e lançando o seu hooka.

Quando atacava-se essa corda em sir Joshua Ward, ella vibrava sempre.

— Então minha sobrinha está perigosamente doente?

— Não assuste-se tão rapidamente, mylord; miss Alicia póde viver, e até muito tempo.

— Tanto melhor! vossa excellencia tinha-me aterrado.

— Mas com uma condição, continuou o conde Altavilla: que não veja mais a Mr. Paulo de Aspremont.

— Ah! já volta a jettatura! Infelizmente miss Ward não crê nella.

— Ouça-me, disse o conde gravemente. Quando encontrei pela primeira vez a miss Alicia no baile do principe de Syracusa, e concebi por ella uma paixão tão respeitosa quanto ardente, fui impressionado pela saúde brilhante, pela alegria de existencia, pela flôr de vida que notavam-se em toda a sua pessoa. Sua belleza tornava-se luminosa, e nadava como em uma atmosphera de felicidade. Essa phosphorescencia fazia-a brilhar como uma estrella; ella assombrava Inglezas, Russas e Italianas, e não vi mais do que ella. A' distincção britannica reunia a graça pura e forte das deosas antigas; desculpe esta mythologia em um descendente de uma colonia grega.

— He verdade, disse o commodore com enthusiasmo, ella estava magnifica! Miss Edwina O' Herty, lady Eleonor Lilly, mistress Jane Strangford, a princeza Fedorowna Barientinski ficaram pallidas de despeito.

— E agora, mylord, não observa que sua belleza tem-se tornado languida, que suas feições tomam delicadezas morbidas, que as veias de suas mãos apparecem mais do que convem, que sua voz tem um som inquietador e um encanto doloroso? O elemento terrestre extingue-se, e deixa dominar o celeste. Miss Alicia adquire uma perfeição etherea, que embora arrisque-me a passar por material, não gosto de vêr nas filhas deste globo.

O que o conde dizia correspondia tão bem as preoccupações secretas de sir Joshua Ward, que elle ficou alguns minutos silencioso e como perdido em profunda meditação.

— Tudo isso he verdade, posto que ás vezes eu procure illudir-me, não posso deixar de concordar.

— Ainda não acabei, disse o conde; a saúde de miss Alicia antes da chegada de Mr. de Aspremont á Inglaterra tinha causado inquietações?

— Nunca; era a menina mais bella e mais risonha dos tres reinos.

— A presença de Mr. de Aspremont coincide, pois, com os periodos doentios, que alteram a preciosa saúde de miss Ward. Não peço que mylord, homem do Norte, tenha fé implicita em uma crença, em um preconceito, em uma superstição de nossas regiões meridionaes; mas deve convir que estes factos são extraordinarios, e merecem toda a attenção.....

— Alicia não póde estar doente... naturalmente? perguntou o commodore abalado pelos raciocinios capciosos de Altavilla, mas impedido por uma especie de vergonha ingleza de adoptar a crença popular napolitana.

— Miss Ward não está doente; ella soffre uma especie de envenenamento pelo olhar, e se Mr. de Aspremont não he jettatore, he pelo menos funesto.

— Que posso fazer? Ella ama a Paulo, ri da jettatura e affirma que não póde-se dar semelhante razão a um homem honrado para rejeita-lo.

— Não tenho o direito de occupar-me com miss Ward; não sou seu irmão, nem seu parente, nem seu noivo; mas se obtivesse a permissão de mylord, tentaria talvez um esforço para arranca-la á essa influencia fatal. Oh! não tenha receio, não commetterei nenhuma extravagancia; embora seja joven sei que não convem fazer rumor em torno da reputação de uma moça; sómente permitta-me guardar silencio sobre o meu plano. Tenha assás confiança na minha lealdade para crer que elle não encerra nada que a honra mais delicada não possa confessar.

— Então vossa excellencia ama muito minha sobrinha? disse o commodore.

— Sim, visto que amo-a sem esperança; mas conceda-me a licença de obrar?

— O senhor conde he um homem terrivel; pois bem, salve Alicia como entender, que não o desapprovarei, e até approva-lo-hei muito.

O conde levantou-se, saudou, voltou para a sua carroagem, e disse ao cocheiro que conduzisse-o ao hotel da Victoria.

Paulo tendo os cotovellos apoiados na mesa e a cabeça nas mãos, estava mergulhado nas mais dolorosas reflexões; via as duas ou tres gotas vermelhas no lenço de Alicia, dominado pela sua idéa fixa accusava-se de seu amor homicida, censurava-se por aceitar a dedicação dessa linda donzella decidida a morrer por elle, e perguntava a si mesmo com que sacrificio sobrehumano poderia pagar tão sublime abnegação.

Paddy, o jockey-gnomo, interrompeu esta meditação trazendo o bilhete de visita do conde Altavilla.

— O conde Altavilla! que póde elle querer de mim? disse Paulo sobre maneira sorprezo. Faze-o entrar.

Quando o Napolitano appareceu sobre o liminar da porta, Mr. de Aspremont ja tinha applicado ao seu semblante a mascara de fria indifferença com que as pessoas da sociedade elegante occultam suas impressões.

Designou silenciosamente ao conde uma poltrona, assentou-se e fitando os olhos sobre elle esperou que explicasse o motivo de sua visita.

— Senhor, começou o conde brincando com os dixes do relogio, o que tenho a dizer he tão extraordinario e tão indecente que vossa senhoria teria o direito de lançar-me pela janella. Poupe-me essa brutalidade, porque estou prompto para dar a devida satisfação como homem honrado.

— Eu ouço-o, senhor, e aproveitarei a offerta que me faz, se as palavras de vossa excellencia não me soarem bem, respondeu Paulo sem que se movesse um musculo de sua face.

— O senhor he um jettatore!

A estas palavras uma pallidez livida invadio subitamente a face de Mr. de Aspremont, uma aureola vermelha circulou-lhe os olhos; suas sobrancelhas approximaram-se formando a ruga de sua fronte e de suas pupillas saltaram como clarões sulfureos; elle levantou-se um pouco cravando seus dedos contrahidos nos braços de acaju da poltrona. Foi cousa tão terrivel que Altavilla, bravo como era, agarrou um dos ramos de coral bifurcados que pendiam-lhe da corrente do relogio, e dirigio instinctivamente as pontas para o seu interlocutor.

Por um supremo esforço de vontade Mr. de Aspremont tornou a assentar-se e disse:

— Vossa excellencia tinha razão, tal he com effeito a recompensa que mereceria semelhante insulto; mas terei a paciencia de esperar outra reparação.

— Creia, continuou o conde, que não fiz a um homem honrado esta afronta que só pode lavar-se com sangue, sem os mais graves motivos. Amo a miss Alicia Ward.

— Que importa-me?

— Com effeito, importa-lhe pouco, porque o senhor he o amado; mas eu Filippe Altavilla prohibo-lhe tornar a ver miss Alicia Ward.

— Não tenho ordens a receber de vossa excellencia.

— Bem o sei, respondeu o conde napolitano; por isso não espero ser obedecido.

— Então qual he o motivo que o faz obrar? perguntou Paulo.

— Tenho convicção de que o fascino de que vossa senhoria he desgraçadamente dotado influe de uma maneira fatal sobre miss Alicia Ward. He uma idéa absurda, um preconceito digno da media idade que deve parecer-lhe profundamente ridiculo; não discutirei isto. Os olhos de vossa senhoria dirigem-se para miss Ward, e lançam-lhe involuntariamente o olhar funesto que a fará morrer. Não tenho outro meio de impedir esse triste resultado senão desafiando-o. No seculo XVI eu te-lo-hia mandado matar por um montanhez; porem agora esses costumes são desusados. Pensei em rogar-lhe que voltasse para a França; mas era um meio demasiadamente ingenuo: vossa senhoria teria rido do rival que lhe tivesse pedido que se retirasse e deixasse-o só junto da noiva sob pretexto de jettatura.

Emquanto o conde Altavilla fallava, Paulo de Aspremont sentia-se penetrado de secreto horror; então elle, christão estava entregue ás potencias do inferno, e o anjo mao via pelas suas pupillas! elle semeava catastrophes, seu amor dava a morte! Um instante a razão perturbou-se-lhe no cerebro, e a doudice agitou as azas no interior de seu craneo.

— Conde, palavra de honra, está convencido do que diz? exclamou Mr. de Aspremont depois de alguns minutos de uma meditação que o Napolitano respeitou.

— Palavra de honra, estou.

— Oh! então sera verdade! disse Paulo em meia voz: sou um assassino, um demonio, um vampiro! mato aquelle ente celeste, faço desesperar aquelle velho!

E esteve a ponto de prometter ao conde não tornar a ver Alicia; mas o respeito humano e o ciume que despertava-se em seu coração retiveram-lhe as palavras nos labios.

— Conde, não occulto-lhe que vou ja a casa de miss Ward.

— Não o agarrarei pela gola para impedi lo disso; o senhor poupou-me ha pouco as maneiras brutaes, e sou-lhe reconhecido; mas terei grande prazer de ve-lo amanhãa ás seis horas nas ruinas de Pompeia, na sala de banhos, por exemplo; lá estaremos a gosto. Que arma prefere? Vossa senhoria he o offendido: espada ou pistola?

— Combateremos com punhaes, e de olhos vendados, e separados por um lenço, do qual seguraremos cada um uma ponta. He preciso igualar as condições: sou jettatore, e bastar-me-hia encarar ao senhor conde para mata lo!

Paulo de Aspremont soltou uma risada estridente, impellio uma porta, e desappareceu.

Alicia estabelecera seu aposento em uma sala inferior da casa, cujas paredes eram ornadas das paizagens a fresco que na Italia substituem os papeis. O assoalho era coberto de esteiras de Manille. Uma mesa sobre a qual fôra lançado um pedaço de tapete turco, e que estava juncada das poesias de Coleridge, Shelley, Tennyson, e Longfellow, um espelho com caixilho antigo, e algumas cadeiras compunham toda a mobilia; cortinas de junco da China cujas pinturas representavam pagodes, rochedos, salgueiros, grous, dragões, suspensos as aberturas e meio levantados deixavam entrar branda claridade; um ramo de larangeira carregado de flores penetrava familiarmente na sala, e estendia-se como grinalda sobre a cabeça de Alicia sacudindo sobre ella sua neve perfumada.

A donzella ainda indisposta estava deitada em um sofá junto da janella meio levantada por dous ou tres travesseiros de Marrocos; a coberta venesiana envolvia-lhe castamente os pés; assim ella podia receber a Paulo sem infringir a lei do pudor inglez.

O livro começado cahira da mão distrahida de Alicia; suas pupillas nadavam vagamente debaixo das longas pestanas pareciam ver além do mundo; ella experimentava a lassidão quasi voluptuosa que segue os accessos de febre, e toda a sua occupação era mascar as flores de larangeira que apanhava sobre a coberta, e cujo amargo perfume agradava-lhe. Não ha uma Venus mascando rosas do Schiavone? Que graciosa parelha teria formado com o quadro do velho Venesiano um outro que representasse Alicia mascando flores de larangeira!

Ella pensava em Mr. de Aspremont, e perguntava a si mesma se viveria bastante para ser sua mulher; não que desse credito á influencia da jettatura, mas sentia se invadida a seu pezar de presentimentos funebres: nessa mesma noite divera um sonho, cuja impressão não dissipara-se ao despertar.

Em seu sonho estava deitada, mas acordada, e dirigia os olhos para a porta presentindo que alguem ia apparecer. Depois de esperar anciosamente dous ou tres minutos minutos vira desenhar-se no fundo sombrio da porta uma figura alva e esvelta, a qual a principio transparente e deixando como branda nevoa perceber os objectos através de si, tomara mais consistencia adiantando-se para o leito.

A figura trazia vestido de cassa, cujas dobras arrastavam no chão; longas espiraes de cabellos negros meio destorcidas cahiam-lhe ao longo de seu semblante pallido, e nas maçãs do rosto notavam-se-lhe duas pequenas manchas côr de rosa; a pelle do collo era tão alva que confundia-se com o vestido; um collar de Veneza rodeava-lhe o pescoço como uma fitinha de ouro; a mão delgada e cortada por veias azoes segurava uma flor, uma rosa-cha, cujas petalas desprendiam, e cahiam no chão como lagrimas.

Alicia não conhecia a mãi, a qual fallecêra um anno depois de te-la dado a luz; porém contemplára muitas vezes uma miniatura, cujas côres quasi desmaiadas e pallidas como a lembrança dos mortos, parecia antes o retrato de uma alma do outro mundo, que o de uma pessoa viva, e ella comprehendeu que essa mulher que entrava assim na sala era Nancy Ward, sua mãi. O vestido branco, o collar, a flor na mão, os cabellos negros, as faces manchadas de cor de rosa, nada faltava, era a miniatura tornada grande, e movendo-se com toda a realidade do sonho.

Uma ternura misturada de terror fazia palpitar o coração de Alicia. Ella queria estender os braços para a figura, mas estes pesados como marmore não podiam levantar-se da cama em que repousavam. Ella tentava fallar, mas sua lingua apenas gaguejava syllabas confusas.

Nancy tendo collocado a rosa sobre a mesinha ajoelhou-se junto do leito, e poz a cabeça sobre o peito de Alicia, escutando-lhe a respiração, contando-lhe as palpitações do coração; a face fria da sombra causava a donzella assustada por essa consulta silenciosa a sensação de um pedaço de gelo.

A apparição tornou a levantar-se, lançou um olhar doloroso sobre a moça, e contando as folhas da rosa, de que tinham cahido ainda algumas petalas disse: « Não resta mais do que uma. »

Depois o somno interpozera sua garça negra entre a sombra e a donzella, e tudo confundira-se na noite.

A alma da mãi viera adverti-la ou busca-la? Que significava essa phrase mysteriosa proferida pela visão: « Não resta mais do que uma? » Aquella pallida rosa desfolhada era o symbolo de sua vida? Esse sonho extraordinario com seus terrores agradaveis, e sua terrivel delicia, esse bello espectro vestido de cassa, e contando petalas de flores, preoccupavam a imaginação da moça; uma nuvem de melancolia pairava-lhe sobre a bella fronte, e indefiniveis presentimentos roçavam-na com suas azas negras.

Esse ramo de larangeira que sacudia sobre ella suas flores não tinha tambem um sentido funebre? As estrellinhas virginaes não haviam de abrir-se debaixo de seu véo nupcial? Triste e pensativa Alicia retirou dos labios a flor que mordia; a flor estava amarella e já murcha....

Approximava-se a hora da visita de Mr. de Aspremont. Miss Ward fez um esforço sobre si mesma, serenou o semblante, passou os dedos pelos anneis de seus cabellos, tornou a ajustar sua charpa de garça, e tomou novamente o livro.

Paulo entrou, e Alicia recebeu-o com ar alegre, não querendo que elle se assustasse de acha-la deitada, pois não teria deixado de julgar-se a causa de sua doença. A scena que elle acabava de ter com o conde Altavilla dava a Paulo uma phisionomia irritada e feroz, que fez Vissé fazer o signal conjurador; mas o sorriso affectuoso de Alicia dissipou logo a nuvem.

— Espero que a senhora não esteja seriamente doente, disse elle a miss Ward assentando-se junto do leito.

— Oh! não he nada, alguma fadiga somente: hontem soprou o siroco, e esse vento da Africa opprime-me; mas você vera quão boa saude terei na nossa casa de Liecolnshire! Agora que estou forte, remaremos alternativamente sobre o lago!

Dizendo estas palavras ella não poude comprimir inteiramente uma tossezinha convulsiva.

Mr. de Aspremont empallideceu, e desviou os olhos.

O silencio reinou alguns minutos na sala.

— Paulo, nunca lhe dei nada, tornou Alicia tirando de seu dedo já emmagrecido um annel de ouro mui simples; tome este annel, e traga-o em minha lembrança; elle poderá talvez servir-lhe porque você tem mão de mulher; adeos! sinto-me enfadada, e desejo dormir; venha ver-me amanhãa.

Paulo retirou-se profundamente magoado; os esforços de Alicia para occultar sua doença tinham sido inuteis; elle amava extremosamente miss Ward, e matava-a! Esse annel que ella acabava de dar-lhe não era um annel de desposorio para a outra vida?

Elle vagava pela praia, meio louco, meditando em fugir, em retirar-se a um convento de Cartuxos, e esperar a morte assentado sobre seu feretro sem levantar jámais o capuz. Achava-se ingrato e vil por não sacrificar seu amor, e abasar assim do heroismo de Alicia: por quanto esta não ignorava nada, sabia que elle era jettatore, como affirmava o conde Altavilla, e levada de angelica piedade não o repellia!

— Sim, dizia elle comsigo, aquelle Napolitano, o bello conde que ella despreza, ama-a verdadeiramente. Sua paixão faz vergonha a' minha: para salvar Alicia elle não temeu atacar-me, provocar-me, sendo eu um jettatore, isto he conforme suas idéas, um ente formidavel como um demonio. Emquanto fallava-me elle brincava com seus amuletos, e o olhar a esse duellista celebre que tem derribado a tres homens abaixava-se diante do meu!

Voltando ao hotel da Victoria, Paulo escreveu algumas cartas, fez um testamento, pelo qual deixava a miss Ward tudo quanto possuia, a excepção de um legado para Paddy, e tomou as disposições indispensaveis a um homem honrado que ha de ter um duello de morte no dia seguinte.

Abrio a boceta em que suas armas estavam guardadas, revolveu espadas, pistolas, facas de caça, e achou emfim dous punhaes corsegos perfeitamente iguaes, que comprara para dar de mimmo a amigos.

Eram duas laminas de aço puro, grossas junto do cabo, de dous gumes para a ponta, curiosamente terriveis, e bem fabricadas. Paulo escolheu tambem tres lenços de seda e fez de tudo um embrulho.

Depois avisou a Scazziga que estivesse prompto para conduzi-lo bem cedo a um passeio pelo campo.

— Oh! disse com sigo lançando-se vestido sobre o leito, praza a Deos que este combate seja-me fatal! Se eu tiver a felicidade de ser morto, Alicia viverá!

(*Continuar-se-ha.*)

Vide *Diario* n. 266.

MUTILADO

para conjurar a crise monetaria e financeira, que pesa sobre a praça.

Tratou-se de decretar o curso forçado de bilhetes do banco, e reduzir a quatro por cento a taxa do desconto.

O imperador não quiz decidir nada, antes da mais madura reflexão, mas o boato desta medida se espalhou no publico; assim depois de alguns dias, a casa do banco se acha literalmente obstruida de gente, que exige o reembolso dos bilhetes.

Calcula-se que o banco reembolso 6 milhões de bilhetes por dia; se este panico durar um pouco, os cofres do banco, ficarão vasios em breve, e o curso forçado tornar-se-ha necessario.

O imperador mandou consultar os prefeitos sobre esta medida; todos foram de opinião que ella produziria um effeito desastroso nos departamentos. A situação he mui critica; he difficil prever como della podera' sahir o governo.

Os boatos mais extraordinarios continuam sempre a circular no publico acerca do estado physico e moral do imperador.

Muitas pessoas o reputam gravemente enfermo, outros até chegam a affirmar que elle esta' atacado de alienação mental.

Dizem que muitas vezes lhe acontece vestir-se em grande uniforme, depois colloca-se diante de um espelho e brada: viva o imperador! Não me he preciso desmentir o absurdo destes boatos.

Se o imperador estivesse realmente louco, um facto tão grave produziria necessariamente no mundo official uma sensação mui profunda, e não poderia por muito tempo ser occulta ao publico sensato.

Quanto a sua enfermidade he real, mas não tem o caracter que lhe querem dar. Eis aqui a este respeito algumas informações, cuja authenticidade lhe posso afiançar.

Durante a sua residencia em Plombieres, havia uma commissão permanente de consulta, composta do seu medico ordinario, dos medicos das aguas e de dous medicos celebres dos arredores.

A commissão se reunia duas vezes por semana, examinava e interrogava o imperador, que se prestava a todas as perguntas com muita benignidade.

O resultado deste exame prolongado foi que o imperador não tinha lesão alguma organica, nem infermidade alguma capaz de fazer receiar uma morte mais ou menos proxima.

O que elle tem, he uma gotta movel que se fixa ora sobre os intestinos, ora sobre o coração, e especialmente sobre a espinha dorsal.

Mas pode viver desta maneira dez e vinte annos, e até morrer de outra qualquer molestia.

O que mais impressionou os medicos, he a idéa fixa que o imperador tem, de que he destinado a morrer de morte violenta: esta preocupação constante parece influir muito sobre seu moral.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'

Belem 31 de outubro.

Estamos no *fervet opus* das eleições. Depois de amanhãa he o dia da batalha. Os candidatos andam da sala para a cozinha, dormem, acordam, pensam, fallam, olham e cheiram somente eleições.

Os dous exercitos estão em fortes preparativos bellicos, e cada qual se mostra mais activo, e descobridor de estrategias para cantar victoria, e vigilantes para conhecer e neutralisar os planos e esventear as minas do seu contrario.

No meio, porém, de todo este movimento observa-se, que os generaes e soldados do lado direito trabalham com mais tino, e menos immoralidade do que os do lado esquerdo.

Fizeram-se finalmente as eleições de juizes de paz e vereadores na villa de Igarapé-Merim, no dia 20 do cadente mez, e o resultado foi o Pedro Honorato vencer por duzentos e tantos votos, não obstante se tem empregado todos os meios para o derrotarem, bem como demittirem á elle e aos seus amigos, dos empregos policiaes, (que ha muito tempo exerciam) nas vesperas das eleições, e nomearem os influentes do lado do Acatauassu para os substituirem etc.,

Além do grave espancamento feito no eleitor e secretario Moraes Penna, como lhe disse na minha passada, a malvadeza dos adversarios do Pedro Honorato, não hesitou em lançar mão do incendio para o desesperar, pois na noite de 18 do corrente, tocaram fogo no estabelecimento do Sr. Francisco José Corrêa de Miranda, e o reduziram a cinzas.

Nada disto porém, foi sufficiente para mudar a convicção do heroico povo Igarapé-meriense, o qual se torna credor de mil louvores, pela solemne demonstração que deram, de que nem a força, nem as ameaças, nem o suborno, nem o cacete e nem o fogo, são capazes de o demoverem.

Esquecia-me de lhe mandar dizer pelo correio passado, que o deputado Antonio Ricardo de Carvalho Penna, muito conhecido pelo seu talento e illustração, fez uma brilhante refutação á celebre representação dos cinco magistrados, dirigida ao presidente da provincia contra a assembléa provincial.

Dizem os entendores que está obra prima, e que a representação ficou pulverisada. O que he verdade he, que até hoje ainda os magistrados não sahiram a terreiro para retorquir. Isto prova de que parte estão a verdade e a razão.

Os empregados da thesouraria de fazenda desta provincia, mandaram celebrar no dia 25 deste mez, um officio solemne na igreja de Santa Anna, pelo eterno descanso da alma do marquez de Parana, o qual foi muito concorrido.

Os mesmos empregados tornam-se dignos de elogios, por esta espontanea demonstração da estima em que tinham o seu chefe.

Aqui transcrevo a representação que os deputados provinciaes fizeram a S. M. I. contra o Sr. Beaurepaire:

Senhor.—A' augusta presença de V. M. I., como chefe supremo da nação, e seu primeiro representante, encarregado de vellar incessantemente sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia de todos os poderes politicos, se dirigem respeitosamente os abaixo assignados, membros da assembléa legislativa da provincia do Grão-Pará, para depositarem perante o throno constitucional de V. M. I., esta representação narrativa dos actos praticados pelo presidente da mesma provincia, o tenente coronel de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan.

Aportando a esta capital o mesmo presidente, foi acolhido com as demonstrações de jubilo e respeito, como tem sido todos os escolhidos por V. M. I., para dirigirem os destinos da provincia. Sua administração corria placida, e parecia equilibrada entre os partidos, parecia mesmo seguir a vereda trilhada pelo seu habil e illustrado antecessor, porém não pode manter-se por muito tempo nessa posição tão facil nesta provincia, e tão vantajosa para o bem estar dos povos. Em curto tempo principiou a revelar dificiencia de energia e falta de tino, para sobranceiro as exigencias e paixões dos partidos, administrar uma provincia illustrada e commercial, que caminha a passos largos nas vias do progresso intellectual e industrial.

O chefe de policia João Baptista Gonçalves Campos, e o juiz de direito da segunda vara Francisco José Furtado, são os chefes directores do chefe ostensivo de um dos partidos. A todos tres entregou-se o presidente cegamente, e com tal franqueza e parcialidade, que a provincia inteira está conscia de que são aquelles tres chefes os que a governam, e que o tenente coronel Rohan não tem deliberação, nem opinião propria.

Inimisados aquelles tres chefes com a maioria da provincia, pretendem dominar pelo terror, e pelo monopolio das posições officiaes em seus agentes, ao mesmo tempo que todos os meios, quasi sempre reprovados são empregados, com incessante actividade para calumniar e desconceituar seus adversarios sob o palladio da impunidade! Os abaixo assignados tendo adoptado por principio inconcusso dar todo o prestigio e força moral ao governo, como elemento de ordem, fazem abstracção das crenças, e das affeições do cidadão collocado na presidencia, emquanto ellas não são reduzidas a actos, que cerceando as garantias constitucionaes, que asseguram a liberdade, e a representação de todas as opiniões, abalem a ordem e tranquillidade publica, pela compressão da mais odiosa e terrivel oligarchia, como he a de um presidente sem força bastante para resistir as sugestões do chefe de policia, e do juiz de direito da segunda vara, directores do chefe ostensivo. Os abaixo assignados subordinando sua conducta e suas acções a mais austera moderação, e inalteravel soffrimento, não cessaram de empregar tudo quanto estava ao seu alcance, para manifestarem particular e publicamente a maior estima e consideração pessoal ao tenente coronel Rohan, e fortalecer o prestigio e força moral do presidente da provincia. Vinte e cinco deputados identificados em um so pensamento, prestaram ao presidente Rohan a mais leal, franca e desinteressada coadjuvação, nada dependendo nenhum delles da sua administração.

Deram-lhe a mais sincera e cordial demonstração do decidido apoio e força moral, que lhe prestavam, reduzindo a projectos de leis as medidas por elle indicadas em seu relatorio.

Tudo quanto os abaixo assignados fizeram espontaneamante, e pelos principios de suas convicções politicas e sociaes, não poderam salvar o presidente Rohan de converter-se em instrumento de odios e interesses individuaes aos tres chefes adversos da assembléa legislativa provincial.

A provincia do Para, que acabou de possuir um administrador distincto, energico e independente de curatellas, vê hoje assomar no horisonte o gento do mal, convidando a discordia para semear por seu sollo os seus pomos venenosos, e assignalar ja' suas primeiras victimas.

Os factos que os abaixo assignados passam a registrar respeitosamente, são os preludios da lamentosa e desgraçada administração do tenente coronel Rohan.

Em sessão preparatoria do dia 14 de agosto approvou a assembléa os pareceres das commissões de poderes sob numeros 1 e 2, os quaes na forma da sua conclusão foram remettidos ao presidente da provincia para impôr a pena, em que a camara municipal da capital incorreu pela infracção do artigo 87 da lei numero 387 de 19 de agosto de 1846, explicado pelo aviso de 9 de fevereiro de 1848. O presidente porem menosprezando a assembléa legislativa, mandou que a camara informasse sobre os pareceres por ella approvados, como se elles fossem objecto de serviço, ou requerimento de qualquer particular, que dependesse da sua informação, devendo mandar, que ella respondesse para impôr a multa administrativamente. Até hoje nenhuma solução tem tido esse negocio, e he de crer, que resultará em cousa nenhuma, sendo n'elle interessados os tres chefes.

Na sessão de 18 de agosto foi apresentado por um deputado o projecto sob numero 3 elevando a municipio as freguezias do Acará, Mojú e Cairary, situadas no mesmo terreno. A discussão constante dos documentos sob numero 4, mostra a maneira porque foi combatido, e defendido o projecto. O presidente tão util e vantajoso o achou, que não se atreveu a negar-lhe sua sancção, porem previamente tinha combinado a maneira de illudir a lei, para lisongear o amor proprio do chefe ostensivo, que na qualidade de deputado foi o unico que combateu o projecto, e nesse intuito ordenou que as freguezias do Acará e Mojú votassem no dia 7 de setembro para a eleição da camara municipal da capital, e a de Cairary para a de Igarapé-mirim de cujos municipios tinham ficado desligados pela dita lei sanccionada.

Na sessão de 6 de setembro foi dirigida a assembléa uma queixa do subdito portuguez bacharel José Vicente Teixeira Ponce de Leão, contra o juiz municipal do termo desta capital Dr. José de Araujo Roso Danim, constantes do documento sob numero 5. Na forma do artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827, foi nomeada na mesma sessão uma commissão especial para examina-la, a qual no fim de doze dias em sessão de 20 de setembro apresentou o seu parecer, que se acha sob numero 6. Foi destinada a sessão do dia 23 para assembléa constituir-se em tribunal de justiça. Este approvou o parecer, e deliberou que o juiz accusado fosse ouvido. Em consequencia o presidente do tribunal expedio na forma dos artigos 7 e 12 do regulamento das relações do imperio a portaria sob numero 7.

Do parecer da commissão, e da discussão sobre este assumpto constantes dos documentos juntos, he obvia a apreciação dos sentimentos, e principios da assembléa, e bem manifesta a prudencia, a circumspecção, e a gravidade com que se comportaram os seus membros.

Essa queixa de um estrangeiro servio de rebate para um alarma immoral e anarchico. Soltaram todos os diques, e tudo pozeram em acção por agentes incendiarios, morras á assembléa foram dados na noite de 6 de setembro, insultos, injurias, calumnias, ameaças e ataques directos, em summa tudo quanto servia para desrespeitar, e desacreditar a assembléa, e desconceituar e atacalhar a reputação de seus membros, pondo até em perigo suas pessoas, tudo foi posto em pratica. No *Diario do Commercio* que se publica nesta capital, um mancebo estipendiado annunciava os Santos e as Senhas, que lhe indicavam, e em linguagem licenciosa e desabrida se esforçava por tornar desprezivel a assembléa, e pôr em risco os seus membros.

Em presença de todas estas scenas, que diariamente se repitiam, o presidente da provincia recommendava aos membros d'assembléa, que não fizessem caso, que o desprezo era a melhor resposta.

Os abaixo assignados tudo soffriam silenciosos manifestando por esta forma muito significantemente, todas as deferencias, e as melhores disposições com o administrador da provincia.

Collocadas as cousas em tão melindrosa posição os tres chefes reduziram o presidente a intrometter-se nas attribuições da assembléa sobre a queixa do bacharel Ponce de Leão contra o juiz municipal. Pretendeu elle particularmente, que a assembléa lhe remettesse essa queixa, tendo Vossa Magestade Imperial determinado em aviso do ministerio da justiça de 24 de setembro de 1835 que os presidentes de provincias devem remetter as assembléas provinciaes as queixas que lhe forem feitas contra magistrados durante o tempo de suas sessões. Insistio nessa pretenção, fundando-se em ser incompetente a assembléa para esse julgamento por não ter ainda a assembléa geral promulgado a lei regulando a forma do processo.

A assembléa, Senhor, não podia transigir com a imposta e apaixonada pretenção do presidente sem menosprezar e contrariar desrespeitosamente a sabia determinação de Vossa Magestade Imperial no citado aviso de 24 de setembro de 1835, degradando-se e nullificando-se pelo reconhecimento de sua incompetencia, sob o pretexto, ou transparente sofisma de não existir lei regulando a forma do processo.

Passou o presidente a pretender, que a assembléa suspendesse o processo dando por motivo que o juiz accusado não respondia por não reconhecer a competencia da assembléa, aconselhando que a mesma assembléa consultasse ao governo.

Senhor, Vossa Magestade Imperial em sua elevada sabedoria apreciara' devidamente a moralidade e discrição de tal pretenção. Ella importava nada menos do que curvar ludribriosamente a assembléa constituida em tribunal de justiça ao acintoso desrespeito, e desprezo manifestado pelo juiz accusado ao proprio presidente da provincia para com esse tribunal, que tinha de o julgar! O presidente aterdoado sem duvida pelos que parcial e apaixonadamente o dominavam, olvidou-se completamente de que o respeito, e obediencia devida ás leis e aos superiores legitimos, são as pedras angulares da ordem e da tranquillidade publica, e que pretendendo elle da assembléa tão desgraçado exemplo autorisava o desrespeito e a desobediencia a sua autoridade!

A assembléa senhor, conscia da sua dignidade, e de que a opinião imparcial a contemplava, reflectio que não devia transigir com essa desacordada pretenção, que a collocava na mais humilhante degradação, principiando por duvidar da sua competencia tão somente porque lhe era exprobada por desprezo.

Pretendeu finalmente o presidente, que a assembléa julgasse improcedente a queixa independente de resposta do juiz accusado. Os abaixo assignados por extrema differencia, e consideração pessoal ao tenente-coronel Henrique de Beaurepaire Rohan, declararam ao encarregado da proposta, que a assembléa estava nas melhores disposições para fazer justiça ao juiz accusado, mas que elle empregasse sua influencia moral e a legal se necessario fosse, para o chamar á razão e a ordem, fazendo com que respeitasse e obedecesse ao tribunal de justiça, que tinha de o julgar, e que em sua resposta tratasse de destruir, e esclarecer os pontos da queixa, inutilisando juridicamente, afim de que fossem respeitadas e cumpridas as formalidades e ordem do compromisso.

Concordou nisso o presidente, e comprometteu-se a fazer com que o juiz accusado respeitasse e obedecesse ao tribunal; porém não teve força moral, nem energia para se oppor aos tres chefes, que o dominavam.

Entretanto que estas cousas se passavam o chefe de policia, os juizes de direito de 1. e 2. varas o juiz municipal accusado, e o juiz dos orphãos pediram por certidão ao presidente da assembléa o parecer da commissão com a queixa e documentos do bacharel Ponce de Leon, (o que tudo lhe foi dado immediatamente) Na sessão de 27 de setembro pedio a palavra o chefe ostensivo, e desabridamente insultando o presidente da assembléa, e a esta offereceu um requerimento, que se acha sob numero 8 o seu contendo combinado com o que se seguio, claramente explica o trama preparado e consummado na sessão seguinte.

Esse requerimento tinha por fim atropelar a ordem do processo, pois que tendo-se a assembléa constituido em tribunal judiciario para deliberar sobre o parecer da commissão nomeada em virtude do artigo 10 da lei de 15 de outubro de 1827 para examinar a queixa, estando a correr os quinze dias assignados ao juiz para responder; e por consequencia estando instaurado o processo, não se podia alterar cousa alguma, e muito menos enviar a queixa a uma commissão permanente, creada pelo regimento para os actos em que a assembléa tem de intervir como corpo politico.

Foi portanto indiferido tal requerimento, e o seu indeferimento servio de vespera a portaria sob numera 9 pela qual o presidente na sessão seguinte a adiou a assembléa para o dia 3 de desembro!!

Senhor! os abaixo assignados respeitam as attribuições do presidente da provincia conferidas pelo acto addicional á constituição fundamental da nação brasileira, que se desvanece em ter a Vossa Magestade Imperial, o filho magnanimo do immortal fundador do imperio, por seu excelso chefe.

Mas essa attribuição não autorisa, nem póde tolerar, que o tenente-coronel de engenheiros Henrique de Beaurepaire Rohan, se prestasse a ludibriar, acobrir de oprobrio e de insultuosas calumnias a assembléa legislativa da provincia.

Senhor, o presidente Rohan prestou-se a matar e prestigio social, e a força moral da assembléa legislativa calumniando-a atrozmente e ingerindo-se com atropello em suas privativas attribuições, extrangulando, imperial senhor, da maneira mais violenta e insolita a independencia, o equilibrio e a harmonia, que lhe cumpria respeitar e manter com esse corpo politico e deliberante da provincia.

A ominosa portaria de adiamento dá por fundamento uma representação documentada e assignada pelos Drs. chefe de policia João Baptista Gonçalves Campos, juiz de direito da primeira vara Affonso Arthur de Almeida Albuquerque, da segunda vara Francisco José Furtado, juiz municipal José de Araujo Roso Danim, o juiz de orphãos Maximiano Francisco Duarte. Diz nella o presidente, que inteirado por essa representação de que a assembléa provincial sem respeito a constituição do Estado, ao acto addicional e a lei de sua interpretação, e com o proposito claro de menoscabar a magistratura na pessoa do intelligente, illustrado e probo Dr. José de Araujo Roso Danim, adoptara o parecer da commissão especial, que nomeara para tomar conhecimento de uma queixa dirigida contra este magistrado, parecer que importa em uma lei informe, e que tem por fim estabelecer uma marcha de processo não terior ao factoarguido, mas posterior e feita *ad hoc*; e sendo necessario suspender a execução desse acto arbitrario e illegal, resolvia adiar a mesma assembléa.

Onde achou o tenente-coronel Rohan, e em que consiste o desrespeito a constituição do Estado, ao acto addicional e a lei da sua interpretação no procedimento da assembléa? Onde achou elle, e em que consiste o proposito claro, ou occulto de menoscabar-se a magistratura? Em que se firmou para assacar baldões desta natureza a assembléa provincial? Ah! senhor, tudo isso se figurou ao tenente-coronel Rohan pela parcialidade e cegueira com que apaixonadamente identificou-se com os adversarios dos membros da assembléa. O bom senso, a moral publica e a ordem social altamente repellem tão desapontado procedimento. Elle não pode ao menos reflectir, que se denunciava, elogiando o juiz accusado, para desfeitear e insultar a assembléa provincial!

Senhor, os documentos ns. 10 e 11 provam, que o tenente-coronel Henrique de Beaurepaire Rohan não era estranho ao plano das calumnias, insultos e aggressões diariamente postas em pratica nas galerias e no *Diario do Commercio*, e que tudo quanto fazia o chefe ostensivo era por elle approvado.

O presidente considerava competente a assembléa, quando pretendia que ella julgasse improcedente a queixa, sem que o juiz accusado se prestasse a respeitar a assembléa, reconhecendo a sua competencia; porem na portaria de adiamento mudou tão espantosamente de convicções, que teve a temeraria energia de cobrir de ludibriosos insultos e calumnias a assembléa.

A representação dos magistrados consta do documento sob n. 12. Ella he o original de onde o presidente extractou a sua portaria de adiamento da assembléa, e a melhor analyse e resposta que se lhe pode apresentar, he a discussão na assembléa geral e no senado do acto addicional, e da lei de 18 de maio de 1840, que o interpretou. Essa discussão pulverisa a intelligencia que os juizes signatarios dão ao art. 5. da citada lei de 12 de maio, quanto ao processo que devem adoptar as assembléas, e prova que ellas devem proceder na forma das anteriores leis estabelecidas para os crimes de responsabilidade dos magistrados.

Imperial Senhor, os habitantes da provincia do Pará lamentam, que o cidadão honrado pela confiança de V. M. Imperial para dirigir os seus destinos, se descarreasse tão desgraçadamente. Elle perdeu inteiramente a força moral, manifestando-se odiosa e apaixonadamente partidista idolatra dos adversarios da assembléa provincial. Esta corporação não pode continuar a prestar-lhe seu apoio, que tão illimitada e dedicadamente lhe prestara, vendo nelle um seu de respeitador insensato, um cego instrumento.

Ah! inspire o céo a V. M. Imperial a escolha de um cidadão habil e amestrado, que venha collocar-se no centro dos partidos, e que por si somente administre a provincia, que trilhe, senhor, a vereda do distincto, circumspecto e imparcial cidadão Sebastião do Rego Barros, conselheiro de V. M. Imperial, o qual sobranceiro aos partidos, não se deixou acorrentar por nenhum dos seus governados, e a todos fez recta justiça.

O chefe de policia Dr. João Baptista Gonçalves Campos e o juiz de direito da segunda vara Dr. Francisco José Furtado, adversos á assembléa, directores de um dos partidos da provincia, não podem, senhor, administrar justiça aos seus immensos adversarios. O Dr. Campos conta uma grande parentella sua e de sua esposa. O Dr. Furtado he mal-visto, e vota aversão encarniçada á maioria dos Paraenses.

Em presença de tão significativa manifestação, arrastando ostensivamente o presidente da provincia a praticar um acto incomprehensivel, não podem elles mais corresponder nesta vasta provincia as paternaes intenções de V. M. Imperial.

Senhor, acuda V. M. Imperial aos seus fieis subditos paraenses.

Capital do Para 4 de outubro de 1856.

Na secretaria da assembléa legislativa provincial.

Dr. Francisco da Silva Castro, presidente.
Conego Manoel José de Siqueira Mendes.
Dr. Joaquim Pedro Correa de Freitas.
João Augusto Correa.
Dr. José Ferreira Catão.
Antonio Pimenta de Magalhães.
Joaquim José de Araujo.
Joaquim Marianno de Lemes.
José Estevão Ferreira Guimarães.
Joaquim Antonio Alves.
Antonio Ricardo de Carvalho Penna.
P. Prudencio José das Mercês Tavares.
Conego Eugenio Antonio de Oliveira Pantoja.
Dito Luiz Barroso de Bastos.
Dito Jeronymo Roberto da Costa Pimentel.
João Candido de Gusmão e Christo.

Muitas outras cousas interessantes tenho para lhe contar, mas como esta ja vai longa e são quasi seis horas, e a mala está prestes a fechar-se, reservo-me para o outro vapor.

Adeos.

CEARA'.

Fortaleza 8 de novembro.

Não era minha intenção, e nem mesmo passava-me pela imaginação, que teria á dar-lhe desta vez noticias de scenas luctuosas em diversos pontos da provincia, por occasião da eleição de 2 do corrente,

Quando na minha ultima lhe disse que não lhe escreveria mais sobre eleições com circumstancias aggravantes ou attenuantes, he porque estava bem persuadido de que o prestigio do Exm. Sr. Paes Barreto, á autoridade e a influencia que exerce sobre seus amigos e correligionarios, que estão na gerencia dos negocios publicos, seria mais que sufficiente para arrefecer as paixões e fazer respeitar as suas ordens, em cuja sinceridade todos criam, e ainda creem, a excepção daquelles que as desrespeitam, correndo-lhes aliás o imperioso dever de guarda-las.

Estavamos todos nesta espectativa, quando veio prender a attenção publica os successos da villa da Imperatriz, onde antes de começarem os trabalhos eleitoraes, correu o sangue cearense.

Um correspondente do «Cearense,» que escrevia daquella localidade, segundo certos preparativos bellicos, que alli se estavam fazendo, ha muito que presagiava essas tristes scenas.

A camara municipal tambem tinha representado, pedindo providencias ao governo, e este de boamente tomou aquellas, que eram conducentes á garantir a ordem, e eu acredito, que além dessas, que foram ostensivamente tomadas, S. Exc. energico e previdente como he, não deixaria de tomar outras reservadas.

Nada disto, porém, foi sufficiente, para que deixassem de haver mortes e ferimentos graves, os quaes são geralmente attribuidos á imprudencia do Dr. juiz de direito da comarca, que tomara parte mui directa na eleição, indo á igreja com gente armada.

Dando esta noticia, que aliás não he contestada, creio que não offenderei susceptibilidades, salvo daquelles que querem ter sómente o privilegio de historiar os factos, afim de conta-los a seu geito, porque os outros fazendo-o, deve ser com circumstancias justificativas, sob pena de arrostar com a pecha de «geitosa hypocrisia.»

Tenho por costume narrar os factos que estão no dominio publico, conforme a sua publicidade, e quem tiver interesse em contesta-los, ou souber de alguma circumstancia particular, que possa influir para aggravar ou attenuar a acção de seus autores, tem a liberdade, ou corre-lhe o dever de faze-lo em obsequio á verdade, devendo em todo o caso respeitar a consciencia de quem, não se achando envolvido nas lutas politicas, e prezando sobre modo a verdade, não póde ter outro interesse mais do que a fidelidade na exposição dos mesmos factos.

Na villa da Imperatriz he exclusivamente dominante o lado da opposição, e ha 36 annos que alli se fazem eleições com toda a calma, e na melhor ordem; pelo que não resta duvida, que os habitantes daquelle lugar, estando na posse pacifica da paz e tranquillidade ha tantos annos, tinham direito á ser respeitados em sua posse, e por conseguinte, no caso que se agita houve força e esbulho, segundo a jurisprudencia.

Lendo o seu correspondente da Boa-Vista, vi que elle dera como morto nas eleições de 7 de setembro, o vigario da freguezia de Maria Preta, nesta provincia, e não sendo esse facto veridico, julgo opportuno fazer aqui uma observação. Em primeiro lugar no Ceará não ha freguezia que se denomine—Maria Preta,— e mesmo tomando por erro typographico a palavra Preta, por Pereira, não he exacto que tivesse morrido o vigario de Maria Pereira, e nem mesmo que esteja disposto para isso. E com quanto na eleição de 7 de setembro tivessem occorrido nessa freguezia alguns factos, que perturbando a ordem, deram lugar á que a mesma ficasse suspensa, todavia he certo que alli não morera pessoa alguma. A morte de um cidadão qualquer he sempre um facto muito importante, e será tanto mais, quanto for maior a posição social do individuo, e por isso que me fiz cargo de corrigir a inexactidão da morte daquelle vigario, referida pelo citado correspondente.....

Ah! meu amigo! Ao findar este paragrapho, acho-me de novo sob a impressão penivel de novas scenas luctuosas.

Neste momento acabam de me afiançar que no correr da eleição de Sobral, houveram 4 mortes e muitos ferimentos graves, ficando á espirar na occasião de partir o portador, um genro do commandante superior Joaquim Ribeiro, e que na freguezia de Santa Anna, distante daquella cidade 6 leguas, tambem houveram mortes, cujo numero se ignora, porque ainda continuavam os grupos em tiroteio.

Consta-me que o Sr. Paes Barreto se tem contristado sobremodo com a noticia de taes factos, e tem tomado as mais energicas providencias para que elles senão repitam. Ignoro os pormenores dos successos que acabo de referir, todavia, consta-me, que o juiz de direito daquella comarca, Dr. Ayres, tem sido incansavel desde o momento da perturbação da ordem em trabalhar no restabelecimento da mesma, correndo até perigo a sua segurança pessoal.

Dizem, que da freguezia de Santa Anna, uns mandaram pedir soccorro para Sobral, e outros mandaram buscar munições, porque estava-se acabando a polvora e chumbo, que havia na povoação.

A' vista destas noticias, tenho visto alguem renegar do systema de eleição por circulos; eu, porém, penso o contrario, apezar de não ser interessado pessoalmente, e por isso mesmo mais habilitado para formar juizo imparcial.

Entendo que deste choque he que deverá nascer o melhoramento, o choque he filho do enthusiasmo com que os partidos se disputam, a victoria o que dá esperanças de realisar uma eleição que se aproxime á expressão do paiz, e por isso caminha para a realidade; pelo contrario, o indifferentismo traria a nullidade do novo systema.

Se temos á lamentar victimas, tambem temos a consolação de que os que morreram disputando o seu direito eleitoral, estavam nelle, ou por outra, no gozo da soberania, e antes morrer soberano do que escravo.

No dia 4 do corrente, á tarde, aportou as plagas Cearenses o vapor da companhia Pernambucana «Iguarassu',» portador do seu Diario até 29 do mez passado, provavelmente dia de sua partida; e sendo assim, está visto que fez boa viagem, e dá esperanças de ser mais ligeiro que o defunto «Marquez.» Seguio hontem á tarde para os portos do norte.

Tendo referido o procedimento do Dr. Ayres na pacificação da desordem apparecida na eleição de Sobral, cumpre-me pôr a par do mesmo o commandante superior Joaquim Ribeiro, que agora me informam ter estado sempre ao lado daquelle Dr., empregando os maiores esforços para acalmar os animos.

Afiançam-me que o barulho partio do meio do povo, ignorando-se mesmo quem á elle deu principio, e depois passaram á offender pessoas inteiramente estranhas á elle, e que aliás procuravam pôr termo a desordem.

No Aracaty e Baturite o processo tem corrido calmo; bem como nesta capital, onde apenas se chocam dous candidatos do mesmo credo, Dr. Machado e Dr. Pedro Pereira. Os partidistas deste queixam-se de que nem ao menos lhe quizeram dar lugar de supplente. Este tem advogado a sua causa em um jornal denominado «Sol,» cuja paternidade lhe attribuem, no qual appareceu um annuncio, em que diz, que se procura comprar algum discurso feito pelo Dr. Machado na camara temporaria, de que tem sido membro ha 3 legislaturas, pagando a 320 rs. a lettra da impressão do mesmo discurso.

Se houver algum pelas paginas do seu «Diario», queira mandar-me quanto antes, emquanto não cessa a urgencia do annunciante, ou não baixa o preço, pois o genero que me consta presentemente que esta' dando maior preço, são os taes discursos, pelo menos até a sahida do passado «Sol.»

Não obstante ter sido melhormente advogada a causa eleitoral do Dr. Pedro, a balança pende para o lado do Dr. Machado, e por isso he bem certo o annexim — que mais vale quem Deos ajuda, do que quem cedo madrugada. —

Estando hoje summamente occupado, não posso relatar-lhe mais algumas pequenas occurrencias; e ponho termo a esta, certificando-lhe que ainda desta vez, apezar do livre voto, taes cousas occorreram, que fiquei inhibido de prestar na urna a minha lista conciliatoria, que tão pausadamente tinha elaborado.

Au revoir.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

12 de novembro, as 7 horas da noite.

— Os dous processos eleitoraes de Santo Antonio e Boa-Vista caminham *pari-passu* sem que cousa alguma tenha apparecido felizmente, que perturbe a tranquillidade que até hoje tem reinado: alguns receios apenas de tentativas de quebramento das ornas em Santo Antonio tem feito com que ainda se não possa dizer com seguridade que nada havera', o que sera' realmente uma calamidade.

— Quem nos enviou uma satyra em versos para ser em nossa Pagina publicada, tenha paciencia que não podemos assentir em sua publicação no espaço deste *Diario*, que nos pertence, porque a experiencia nos tem ensinado, que certos espiritos attrabilarios o que aspiram he um incentivo para dar largas aos seus instinctos, pelo que de sorte alguma desejamos concorrer para discussões injuriosas, mui principalmente não tendo nós parte no objecto dessa versalhada, que fica guardada para quando quizerem receber.

— Ha dous dias, dous escravos brigaram no Manguinho, resultando ficar um ferido gravemente; o que commetteu o attentado evadio-se, e o ferido acha-se em tratamento.

— Consta-nos que na rua da Conceição da Boa-Vista ajuntam-se quatro ou cinco rapazes em uma porta, onde as pulhas e mais alguma cousa são jogadas entre elles, e sem a menor ceremonia, nem consideração aos vizinhos: bem bom, assim não houvesse policia....

— Hontem vimos passar um carro, cujo boleeiro ia na almofada mais pesado que um *quintal*, e oscilando com a cabeça de tal sorte, que a não ser um homem, diriamos ser um desses automatos. Os cavallos trotavam sem direcção, as redeas não governavam, e o povo era quem se desviava do carro por que o tal boleeiro parecia ir dormindo! Se pisasse alguem seria um accaso.

— Nem sabemos o que comemos! Em certa taberna na rua do R. . . . . ha um caixeiro que esta' em petição de miseria. . . . . e ainda assim he elle quem mede, quem pesa, quem pega, quem embrulha os generos que os nossos compradores trazem para casa: entendiamos que a fiscalisação devia tambem verificar as *gommas*.

— Ma' pesca! Ajuntam-se nas pontes da Boa-Vista e Recife uns poucos de meninos de varas e anzoes, a pescar, que em verdade convém a quem passa ter um cuidado immenso com os açoutes que elles dão com os anzóes, quando julgam estar visgado o peixe. Em um desses dias passados um delles ia ficando sem um olho. He sem duvida um perigo muito grande, e convém acabar com esse uso de pescas sobre as pontes.

— Quem desejar ter um appellido engraçado, dirija-se ao bairro do Recife, na rua do * * *, que ahi encontrara' uma espirituosa mademoiselle, que outra occupação não tem e nem quer. Na varanda dia e noite em seu leve officio de arremedar, appellidar e ridicularisar, a encontrarão todos que quizerem ter um *relacho*.

— Senhor moço, deixe-se por bondade de indagar dos escravos que vão ao mercado comprar para seus senhores, quantas senhoras moças teem elles em casa, e quem a esta frequenta, quem sabe, quem entra, e outras cousas que não lhe esta' bem de sorte alguma indagar da casa alheia, importe se com o seu *rosario*.

— Não se póde mais transitar pelo principio da rua do * * *, tal he a porção d'aguas podres que de um sobrado se lança a rua todas as noites, e então nem se repara quem passa, nem quem esta' defronte! Ora, se isto fosse praticado em uma rua particular, onde não houvesse muito transito, onde não se reunissem tantas pessoas. . . . valha-nos Deos!

ELEITORES DA FREGUEZIA DE SANTO ANTAO'.

Os senhores:	Votos.
Coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.	1199
Capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque	1197
Subdelegado Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sa'	1192
Capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto	1191
Alferes João Florentino de Goes Cavalcanti	1190
Coronel Tiburtino Pinto de Almeida	1186
Tenente Ignacio da Silva Coutinho	1186
Proprietario Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros	1186
Alferes Geraldo de Barros Coelho	1182
Dito João Cavalcanti de Albuquerque	1181
Agricultor José Cavalcanti de Lacerda Campello	1180
Tenente-coronel Manoel Duarte da Costa	1179
Proprietario Antonio de Sa' Cavalcanti	1178
Agricultor Manoel Joaquim Moreira	1177
Tenente Guilhermino Paes Barreto	1177
Capitão Hermogenes Gonçalves Lima	1175
Proprietario João de Sa' Cavalcanti Lins	1175
Agricultor Lourenço Camello de Sa' Cavalcanti	1173
Negociante Americo Brasiliense Cavalcanti de Albuquerque	1172
Agricultor Bernardino Maia Senna Teixeira Cavalcanti	1172
Negociante Manoel Campello Cavalcanti de Albuquerque	1168
Agricultor José Antonio de Sá Lira	1166
Dito Francisco Antonio do Sobral	1162
Vigario Francisco Xavier dos Santos	1161
Negociante Marianno José de Souza Limeira	1160
Subdelegado Manoel José Pereira Borges	1159
Negociante Joaquim Camello de Goes Cavalcanti	1158
Proprietario José Marcellino de Mello	1158
Negociante Filippe Cavalcanti de Albuquerque	1157
Proprietario Joaquim Correia Sarmento Lima	1156
Capitão Francisco Bernardino da Cunha	1156
Major João Francisco de Araujo	1155
Fiscal Alexandre da Motta Canto	1154
Negociante José Vicente Campello	1154
Alferes Julião Gonçalves Lima	1152
Professor Caetano José Ribeiro	1152
Negociante Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho	1152
Dito Manoel Antonio Baptista Correia Nunes	1151
Dito Manoel Tavares da Silva Coutinho	1151
Agricultor Manoel Hilario de Santa Anna	1150
Dito João Francisco Pereira de Moraes	1150
Dito Gaudiano de Hollanda Sa' Cavalcanti	1149
Dito Francisco Thomé de Paula	1149
Dito Antonio Teixeira Machado	1148
Artista Sydronio Joaquim do Rego Barreto	1148
Escrivão Lucio Prudente	1146
Negociante Sebastião Antonio de Albuquerque	1146
Agricultor Leonardo Bezerra Cavalcanti	1140
Dito Manoel G. da Assumpção	1140

— O vapor brasileiro «Imperatriz,» conduzio deste porto os seguintes passageiros: C. H. Beslien, Antonio Pedroza de Albuquerque e um escravo, Joaquim Pereira Castro Coelho, Felinto Elizio Lemos Gonzaga, alferes José Francisco de Oliveira Mesquita, Manoel Januario Bezerra Monte-Negro, os pretos livres Silvestre Pereira de Carvalho e Henrique Dias das Chagas, Henrique de Cerqueira Lima, José Antonio dos Santos Andrade, sua senhora e uma cunhada, José Gonçalves da Silva e um escravo, Joaquim Gomes de Souza, padre Leonardo Antunes de Meira Henriques e um escravo.

— Hospital de caridade.—11 de novembro, 65 doentes.

— 12—69.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia do Recife, o portuguez Antonio de Gouveia, a requisição do respectivo consul.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os portuguezes Joaquim José Dias, por ser encontrado fora de horas em Belem e tornar-se suspeito, e Augusto José Baptista, por espancamento.

Este ultimo subdelegado refere em officio desta data, que hontem pelas 7 horas da noite na estrada de S. José do Manguinho altercando palavras dous pretos de nomes Miguel e Tertuliano, escravos do Dr. Augusto Frederico de Oliveira, resultou disso sahir ferido com duas facadas o preto Miguel, o qual foi conduzido para casa de seu senhor, evadindo-se o aggressor.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—13—

Illm. e Exm. Sr.,—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos americanos José Cassalis, John Mcc. Bean, Daniel Sewenn, George Pierce, e John Tompson, todos a requisição do respectivo consul.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1856.

Receita.

Por saldo em 30 de setembro a saber:		
Em letras.	1:907$145	
Em recibos.	4:871$120	6:778$265
Recebido da thesouraria provincial por conta da quota votada pela lei do orçamento vigente para continuação da obra do hospital Pedro II		6:000$000
Da mesma thesouraria, importancia do subsidio para o costeio dos estabelecimentos de caridade, vencido no trimestre de julho a setembro .		1:875$000
Do solicitador da administração por conta do rendimento dos predios.		150$000
Do procurador, importancia por conta do rendimento dos predios doados por D. Joaquina Maria Pereira Vianna.		500$000
Da thesouraria da fazenda, importancia do subsidio dos vinhos. . . .		1:152$752
		19:456$017

Despeza.

Pago aos empregados seus ordenados de julho a setembro.		1:380$000
Aos enfermeiros e serventes do grande hospital.		290$000
Aos ditos dos lazaros.		175$500
Ao regente do grande hospital, pelas despezas de setembro		142$415
Ao dito dos expostos.		553$120
Ao dito dos lazaros.		265$080
A Pedro Ignacio Baptista por 16 libras de cera.		20$480
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, por 17 sangue-sugas.		22$325
A Manoel Thomaz do Nascimento, pela caiação do grande hospital		60$000
A Joaquim Antonio Pereira, por louça para o mesmo hospital.		56$320
A Bartholomeu Francisco de Souza, por tintas para a casa dos expostos . . .		99$000
A João José de Carvalho Moraes por ferragens para a mesma casa. . . .		117$020
A diversos, pelos reparos feitos na mesma casa		312$565
A Angelo Custodio dos Santos, por 36 libras de cera.		46$080
A Bento dos Santos Ramos, por 3646 libras de carne verde para os estabelecimentos de caridade em setembro do corrente anno		401$060
A Joaquim da Silva Castro, por 3256 ditas em abril		461$200
A Joaquim Patricio da Costa Valente, por seis arrobas de assucar		28$200
A Joaquim Pinheiro Jacome, por generos		16$000
A Guimarães e Alcoforado idem idem. .		2:333$160
A José Francisco da Costa Guimarães, por 255 saccas com farinha		1:785$000
A Antonio Francisco Pereira, por fazendas.		20$800
A José Pedro Gaio por seis canadas de vinho.		26$880
Com a obra do hospital Pedro II, como do livro respectivo.		1:612$990
		12:526$095
Por saldo em caixa, a saber:		
Em letras	1:857$145	
» recibos.	5:072$777	6:929$922
		19:456$017

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de outubro de 1856.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de outubro de 1856

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam	55	32	87
Entraram	30	2	32
Sahiram—Curados . . .	16	1	17
Sahiram—Melhorados . . .	5	0	5
Sahiram—Não curados . . .	3	0	3
Morreram—Nas 24 horas de entrada	1	0	1
Morreram—Depois desta época .	2	4	6
Existem	58	29	87

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres	Total.
Existiam.	18	10	28
Entraram	1	0	1
Sahiram—Curados . . .	0	0	0
Sahiram—Melhorados . . .	0	0	0
Sahiram—Não curados . . .	0	0	0
Morreram	0		0
Existem.	19	10	2[illegible]

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Sexos. Femenino.	Total.
Existiam	121	168	289
Entraram	7	2	9
Sahiram.	0	0	0
Morreram—Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram—Depois desta época .	8	3	11
Existem.	120	167	287

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de outubro de 1856.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Diario de Pernambuco.

Recife 13 de novembro as 8 horas da noite.

O dia passou como os antecedentes. A morosa operação de apurar as cedulas continua. Os temores e as esperanças porém não deixam de variar. Olhando para as cores das cedulas que ainda se acham na urna pensava-se que as do partido liberal ou praieiro eram as mais numerosas. Com effeito a maioria do partido conservador ou guabiru' começara a baixar. Hoje porém muitos involucros dos adoptados pelos praieiros se acharam conter listas do partido contrario. Os involucros eram destes que se importam ja feitos dobrados em cruz, e que uma só obreia no centro serve para fechar as quatro partes. Nada nelles se escreve nem pode escrever por dentro, os volantes, pois, não tinham mais do que tirar uma lista e metter outra, e não appareceu aqui a questão do papel grudado.

A commissão do partido liberal nenhuma observação ou reclamação teve de fazer, e vio que no que *pensavam* uns, *cuidavam* os outros. Assim ha em todos os partidos homens que desejam occultar seu modo de votar. A providencia do escrutinio secreto se vê ser uma realidade de garantia para o voto livre. Fôra melhor que os partidos respeitassem a intenção do legislador, e não procurassem illudir o segredo do votante por meio de papeis de cores e de forma exterior, que indicam que voto nelles se contém. Seria assim a lei mais respeitada, e os partidos não ficariam expostos a estas decepções.

Parece que nenhuma destas circumstancias tranquillisa a autoridade, porque os preparatorios para deffender com mais vigor e promptidão a urna continuam a observar-se como hontem.

As noticias de fora não cessam de ser favoraveis á ordem, tranquillidade e paz publica. Parece que acabaremos como começamos. Os partidos na provincia de certo vão principiar uma nova existencia differente da passada. Quem viver verá que d'ora em diante não se hão de mais desprezar as qualificações, e cada partido ha de tratar de mostrar ao povo que seu bem estar e sua liberdade dependem do triumpho de taes ou taes principios no governo do imperio, e que quem melhor administrar he que deve ser preferido pelo povo.

Correspondencia.

Bananeiras 25 de outubro.

Ponderosos motivos de acabrunhamento e molestias, meu caro, me tem obstado de relatar-lhe frequentemente os factos e os acontecimentos, que se vão succedendo nesta terra, mas porque o termo de soffrimentos nunca deixa de chegar a um paradeiro, eu hei de poder um dia recobrar minhas forças antigas, e então com sumo gosto me tornarei um chronista minucioso, no que indubitavelmente prestarei algum serviço a publica curiosidade, soccorrendo-me do patriotismo e philantropia com que Vmc., no caracter de brasileiro dedicado a causa de seu paiz, franquea as columnas do seu conceituado «Diario» a todos que a ellas recorrem, he verdade.

Ora, digamos a verdade, se effectivamente não poder a crença de todos os pensadores recusa-la, confessando que a terra do Brasil caminha a passos apressados para o seu engrandecimento e prosperidade, e com effeito, louvando-me no conceptualismo dominante das ideas que giram no mundo das luzes, eu folgo, commemorando a epoca brilhante que vai plantando o estandarte da civilisação no meio desse povo de hontem.

Assim vemos que na ordem politica, por exemplo, alguma cousa de bem ja tem feito os poderes do estado em ordem a promover a felicidade social. As reformas que deviam acabar, e effectivamente vão acabando com as lutas antigas dos partidos: não he uma ficção, he uma verdade politica, que muito notabilisa o governo de 7 de setembro.

A liberdade do voto, oh! este problema politico que ia passando sem cabal solução no meio das lutas que dividiam o campo de combatentes, e os encarniçava por uma maneira bem horrivel, não he hoje uma ficção ao menos para os habitantes destas paragens, he uma questão que se acha cabalmente resolvida, e na qual appareceu a livre concurrencia de todas as intelligencias, de todas as opiniões.

Se até hoje clamava-se contra a oppressão do direito de votar, e conseguintemente contra os tristes effeitos que dahi dimanavam, daqui por diante não succederá o mesmo. O povo concorreu em todos os collegios deste termo, livremente as urnas no dia 7 de setembro p. p., e porque o mesmo terá de acontecer no dia 2 de novembro, cumpre que sejamos cautelosos na escolha do nosso representante.

Varios candidatos se inculcam merecedores dos nossos suffragios, a preferencia em tal caso bem longe de nos ser odiosa, constitue-se em um direito de que se não nos deve despojar.

Não queremos nesta occasião indicar o merito deste ou daquelle, a madura consideração dos votantes o submetteremos, para que seja devidamente apreciado, e não venhamos ao depois produzir arguições contra nossas proprias consciencias! sendo todavia muito para desejar, que neste acto solemne o patriotismo se manifeste de um modo mais consentaneo com os nossos brios e dignidade, marchando fortes em nosso direito, e firmes no comprimento de um dever sagrado, não devemos recuar diante de considerações quaesquer que ellas sejam.

Bananeirenses! Hoje mais que nunca precisamos tambem ser ouvidos nas justas reclamações que temos a fazer aos agentes superiores do poder publico, e porque não poderemos ser attendidos senão por intermedios dos nossos interesses, ou antes dos interesses locaes do nosso municipio, cumpre que attentemos unanimemente em uma escolha digna de nós, e que não esqueça como outros o beneficio que se lhe faz.

Quando se trata da causa commum, o brado de patriotismo deve ser a primeira expressão que rompa de nossos corações, e vá soar bem longe, para que não se enganem os pedichões, que perdendo brios, vergonha e dignidade, a tudo se atiram não conhecendo o que são, o que podem valer.

Bananeirenses! Affastados quasi da scena politica deste paiz, de que tambem somos filhos natos, nós temos vivido no ostracismo que nos legaram os nossos antepassados, porque cheios e abundantes de recursos nunca quizeram concorrer para que o espirito reagisse sobre a materia, e de sua salutifera explosão resultassem os beneficos eleitores que só a' força de muito meditarmos poderemos verdadeiramente colher.

Se a terra que nos vio nascer he digna de melhor sorte, cumpre que sejamos sollicitos, fazendo com que não se torne a nossa memoria amaldiçoada para os vindouros,

Reivindiquemos os foros de cidadãos que devem salvar sua patria natal das garras da abjecção! do aniquilamento! e reivindiquemos, porque fallemos a verdade, não tinhamos até hoje olhado com verdadeiro interesse para a sorte de nossa provincia, por isso que cedendo (com as devidas excepções) a roges de sereias que tanto nos inquietavam, nunca tivemos quem de nós se lembrasse no parlamento, poderiamos em algumas occasiões ser considerados, não como filhos, mas como enteados da mãi Parahyba.

Devemos querer um representante a quem se ligue immediatamente o ardente desejo de promover os melhoramentos materiaes e moraes de todo o circulo, e nem se diga que não podemos a priori ter conhecimento de um homem tal; nao, isto seria um sophisma que nada adiantaria.

Desejaremos por tanto que a eleição seja conveniente e patrioticamente considerada, para que não convenhamos tambem na renitente vontade de quem sómente procura o lugar de deputado, para ir fazer o papel de figurino no meio das primeiras notabilidades do paiz; quatro annos de provanças muito nos deve aproveitar. Disse.

Descendo agora a's noticias locaes, alguma cousa teria a dizer, se não tivessemos mais occasiões a aproveitar, e como esta ja' vai um pouco alongada, fiquemos aqui.

Direi sempre que os negocios do estado correm sem perigo, vamos entrar no—fervet opus—da eleição de novembro, esperemos.

A salubridade publica não tem sido alterada dentro da sede da villa, porém na freguezia da Araruna tem apparecido alguns casos do maldito cholera, porem benignos. Nos querera' assaltar de novo esse monstro sedento de sangue?!

Adeos, he tarde, vou dormir.

Saude, dinheiro, felicidade e liberdade de voto lhe deseja o *Aldeão*.

Publicações a pedido

AOS DIGNISSIMOS ELEITORES DE NAZARETH.

Senhores eleitores, quando constantemente se apresentam tantas pretenções a deputação geral por cada um circulo da provincia, deve-me ser tambem permittido lembrar-vos o nome de um vosso amigo para o lugar de deputado pelo circulo de Goianna. He o Sr. Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioly, a pessoa que vos apresento, que sendo filho daquella cidade vive entre nós ha mais de 11 annos, digno de nossos sufragios, não só pelo lugar do seu nascimento, como pelas qualidades, que nelle reconheceis. Monarchista, intelligente desinteressado, e amigo, não deve ser por vós excluido da eleição de 2 de dezembro proximo. Nada vos direi dos seus serviços prestados a ordem em epocas bem tristes, mas lembrai-vos, que em quanto elle com vosco existe não deve deixar de receber de vós toda a prova de nossa confiança, como em signal de amisade e reconhecimento, que lhe tributamos; eu não o lisongeio, pois bem conheceis tanto mais a elle. Seja embora eleito aquelle que maior protecção encontre dos seus valerosos protectores, mas não fique em olvido o nome do Dr. Salgado aos seus amigos e patricios goiannistas.

De um eleitor de Nazareth filho de Goianna.

Nazareth 5 de novembro de 1856.

INVENTARIOS DE ORPHA'OS PROCEDIDOS NO TERMO DA VICTORIA NO CORRENTE ANNO DE 1856 ATE HOJE 31 DE OUTUBRO.

1 Inventario de Francisco José dos Santos.
2 Dito de Dionizio Gomes do Rego, e sua mulher D. Alexandrina.
3 Dito de Antonio João de Lima.
4 Dito de Bento Manoel da Cunha.
5 Dito de Francisco de Paula Mello.
6 Dito de Thomaz Francisco de Aquino.
7 Dito de Antão Ferreira de Araujo.
8 Dito de João Baptista de Souza.
9 Dito de Francisco de Freitas Correa.
10 Dito de Antonio Gouveia de Araujo.
11 Dito de Antonio Pereira de Abreu.
12 Dito de Manoel Rodrigues Cavalcanti.
13 Dito de Carlos José de Verçoza.
14 Dito de D. Isabel Maria da Conceição.
15 Dito de Alexandre Gomes do Rego.
16 Dito de Lourenço Bezerra de Vasconcellos.
17 Dito de Ignacio de Oliveira Torres.
18 Dito de Francisco José da Cunha.
19 Dito de Miguel Archanjo Rodrigues.
20 Dito de Maria Ignacia do Carmo.
21 Dito de Vicente Luiz de Paula, e sua mulher Raymunda de Tal.
22 Dito de Rufino Carneiro da Costa.
23 Dito de Amaro Fernandes Daltro.
24 Dito de Clara Maria de Jesus.
25 Dito de Joaquina Maria, mulher do tal Galuxo
26 Dito de Manoel José de Oliveira.
27 Dito de Manoel Antonio da Conceição.
28 Dito de Francisco Casado Lima.
29 Dito de Narciso Gomes dos Santos.
30 Dito de Manoel Francisco de Souza.
31 Dito de D. Eulalia, mulher do tenente Maciel.
32 Dito de Joquina Maria da Conceição.
33 Dito de João Soares da Fonseca.
34 Dito de [illegible]rmino de Souza Leão.
35 Dito de [illegible]ia Maria Soares.
36 Dito de Manoel Thomé de Jesus.
37 Dito de José Gomes da Silva,
37 Dito de Maria Pereira da Paz.
39 Dito de Manoel Ferreira da Costa.
40 Dito de Maria do S. Coração de Jesus.
41 Dito de João Francisco de Lima,
42 Dito de João José de Sá.
43 Dito de Antonio José Cabr[illegible]
44 Dito de João Gomes Ferraz.
45 Dito de Francisco do Abreu Pereira.
46 Dito de Antonio Barbosa Maciel.
47 Dito de D. Sebastiana Maria do Espirito Santo.
48 Dito de Theraza Ignacia de Jesus.
49 Dito de Manoel Innocencio Ferreira de Mello.
50 Dito de Zeferino Ponce de Leon.
51 Dito de D. Rita, professora.
52 Dito de Antonio Alves de Lima, e sua mulher Josepha Maria da Conceição.
53 Dito de Anna Rita.
54 Dito de Leocadia Maria da Conceição.
55 Dito de Manoel Ferreira da Costa.
56 Dito de Francisco Amancio da Silva.
57 Dito de Antonio João Joviniano de Mello.
58 Dito de Thomaz de Sa Cavalcanti.
59 Dito de Caetano José Cabral.
60 Dito de Jeronymo Rodrigues de Luna.
61 Dito de Lourenço de Sá Cavalcanti.
62 Dito de Fernando Chavier de Sá.
63 Dito de Francisco Josquim de Jesus.
64 Dito de Maria Romana do Espirito Santo.
65 Dito de João Bezerra Tavares,
66 Dito de José Joaquim Dias.
67 Dito de José Machado de Campos.
68 Dito de José Miguel do Souto Maior.
69 Dito de José Dias de Souza.
70 Dito do capitão Dionizio Gomes do Rego e sua mulher.
71 Dito da mulher de Amaro de tal.
72 Dito de mãi de José Marques.
73 Dito de Anna Joaquina do Espirito Santo.
74 Dito de Manoel Thomaz Carneiro Leão,
75 Dito de Felix Jose da Silva.
76 Dito de D. Luiza, mulher de Manoel Pereira Borges.
77 Dito do marido de Antonia Maria da Conceição.
78 Dito de Joaquina Maria de Jesus.
79 Dito de Sebastião Antonio de Oliveira Bastos.
80 Dito de José Pereira dos Santos.

INVENTARIOS CIVEIS.

81 Dito de Francisco de Sá.
82 Dito do capitão José do Couto e Silva.
83 Dito de D Thereza Prudente.
84 Dito de D. Anna de Araujo.
85 Dito de Benedicto José Pereira.
86 Dito de Francisco Antonio Carneiro, e sua mulher.
87 Dito de José Jeronymo Fernandes Coelho.

Variedades.

OS MARECHAES DE FRANÇA.

Todos sabem que os marechaes de França trazem na mão, nos actos solemnes, um bastão curto, coberto de velludo bordado de ouro, que he, ha muito tempo a insignia desta dignidade.

Um documento que até aqui tem sido desconhecido, pode talvez explicar a origem deste costume, e parece provar que este atributo de commando teve por muito tempo um uso util, que depois se perdeu.

Devemos a um grande favor, diz o *Moniteur*, ter agora presente o bastão de commando do conde de Lemos, vice-rei, e capitão general do reino de Napoles, que tem sido conservado pela familia dos duques de Alba Hoje he um documento historico de importancia real por isso que mostra todas as ordens de formatura que estavam em pratica nos exercitos hespanhoes no seculo XVI, quando, no apogeo da sua gloria, serviam de modelo a toda a Europa.

O bastão que pertencia ao conde de Lemos he um cylindro ouco feito de aço; a parte inferior e fechada por um circulo soldado que faz parte do cylindro, emquanto que o lado superior aberto, conserva no interior uma molla e fechos proprios para sustentar o brasão que ficava da parte de fora. Na superficie do cylindro, estão gravados ornatos preciosos.

Os desenhos, as letras, e as cifras são de ouro embutidas, e em relevo sobre um fundo escuro. As columnas bastante juntas são separadas por meio de linhas muito delgadas de prata ou de ouro. Os titulos são escriptos em hespanhol.

Esta parte que se compõe de columnas numeradas de 1 a 10, não occupa mais do que metade da circumferencia do bastão, e que se acha duas vezes reproduzida.

Indica o numero de fileiras e o numero de filas que se devem formar para pôr em linha de batalha, em seis ordens differentes, as tropas, cujo effectivo, composto de um numero exacto de centenas, se comprehenda entre 3,500 soldados a 20,000.

As columnas 5 a 10 indicam o numero de fileiras e de filas em dous movimentos que ja não estão em uso nos actuaes exercitos: são uma especie de quadrados.

O imperador, que nos seus estudos a respeito do passado e do futuro da arma de artilharia foi o primeiro que esclareceu a historia da arte da guerra em todos os seus ramos, indicou estas duas ordens de batalha:

« Havia duas especies de quadrados (tomo 1° pag. 15), quadrados de homens e quadrados do terreno. Os primeiros tinham em cada face um numero igual de homens; os segundos pelo contrario, tinham menos homens nos lados do que na sua frente: mas como ficava mais espaço entre as fileiras do que entre as filas, os soldados assim formados, occupavam em superficie um quadrado perfeito.»

Este era o uso em França, mas em Hespanha havia outro.

Em todo o caso, o bastão do conde de Lemos tinha, como se vê, uma utilidade incontestavel. Se recorrermos a uma epoca mais remota, vemos que os marechaes de França, na origem, marechaes do rei de França, não tinham commando no exercito:

MUTILADO

preenchiam uma funcção especial; estavam encarregados de fazer a mostra, isto he passar revista aos contingentes de tropas federaes, e de presidir a sua organisação, e a sua formação em ordem de batalha.

Mais tarde, tendo as tropas permanentes substituido as levas federaes, e tendo os marechaes de França adquerido o direito de commandar os exercitos, como segundos, se o condestavel estivesse presente, alias como chefes, as suas funcções primitivas foram successivamente preenchidas por um marechal de campo, ou por um marechal de batalhã. He incontestavel que as inscripções traçadas naquelle cylindro, commodo e portatil, devem considerar-se como um auxiliar necessario ás funcções de que fallamos. Este bastão tornou-se depois util aos marechaes para o commando, como aconteceu ao vice-rei de Napoles e foi conservado por tradicção como emblema do marechalado.

Mares do norte.

Um jornal inglez—Shipping Gazetta—annunciou ha poucos dias, que se havia encontrado em uma das ilhas Orcades, situadas como se sabe, ao norte da Escocia, uma peça de madeira, contendo uma pequena garrafa de vidro que pertencia ao yacht imperial—la Reine Orteuse,—isto he, a expedição scientifica actualmente confiada a S. A. I. o principe Napoleão.

A nota do jornal inglez era concebida nestes termos:

« Encontrou-se no dia 15 de julho na costa E. Desta ilha, uma peça de madeira que teria 12 polegadas pouco mais ou menos de comprido, e 9 de diametro, tendo um buraco no centro, onde se encontrava uma pequena garrafa de vidro, na qual se achava um papel com as seguintes palavras: « Viagem de S. A. I. o principe Napoleão, yacht imperial « La Reine Hortense, » commandado por M de la Ronciere, capitão da marinha imperial.

Este papel foi lançado ao mar no dia 26 de junho de 1856 em 59 graos e 39 minutos de latitude, e 9 graos e 17 minutos de longitude do meridiano de Paris.

Pede-se a pessoa que o encontrar, queira entregar ao consul francez do porto mais perto que se encontrar. « Estas palavras eram escriptas em francez, latim e inglez. »

Na ultima sessão do instituto M. Babinet deu conhecimento desta primeira noticia da expedição scientifica do principe Napoleão, a saber, que as correntes maritimas poderiam de futuro ser reconhecidas infallivelmente por meio de pedaços de carvalho, tendo pelo menos 30 centimetros de comprimento e um de diametro, com uma pequena garrafa, que assim ficaria preservada do choque dos gelos. Ja M. Daussy havia traçado a marcha das correntes do Atlantico, graças ao uso que fez das garrafas lançadas livremente as vagas do Oceano. Mas as garrafas que simplesmente serviam para indicar as latitudes medias para o Atlantico, não poderiam resistir aos choques dos gelos.

Collocando na garrafa um tubo de vidro sellado, contendo a indicação do ponto da partida e fixando a garrafa em uma peça de madeira, ficará ao abrigo de qualquer incidente deste genero. M. Babinet manifestou o desejo de que a iniciativa tomada a bordo de « La Reine Hortense, » de lançar uma daquellas peças ao mar, todas as vezes que se procede a qualquer exame, isto he, quando se determina a posição do navio, seja seguida por todas as embarcações de qualquer importancia; daqui resultara um conhecimento exacto dos movimentos do Oceano, que será tão util á physica do globo, como a navegação.

Esperamos que de futuro qualquer navegante se imporá o dever de concorrer para a determinação das correntes oceanicas, pelo meio e no caso que acabamos de indicar. As vantagens desta medida para os progressos da navegação serão consideraveis. Deve ser uma honra para a viagem do principe Napoleão, e para a commissão scientifica de que faz parte, ter tomado uma inciativa deste genero de determinações nauticas.

A noticia encontrada nas Orcadas (e he cousa notavel, a E. da ilha, quando « La Reine Hortense » navegava para O.) indica as correntes caminhando quasi exactamente para E, emquanto a carta de M. Duperrey e a de M. Findlay as dão, caminhando de N. para o N. E.

Daremos aos nossos leitores, á proporção que forem de nós conhecidos, os resultados scientificos da viagem do principe, que sem duvida partio para o cabo norte. Será levado pela corrente d'agua quente, que se deprehende do « Golfo Stream, » e que vai pelo cabo Norte, costear o norte da Siberia, até ao estreito de Behring.

Não deixaria de ser importante que nas proximidades do cabo Norte fosse lançada uma daquellas peças ao mar, para determinar as correntes maritimas e seguir a nascente ao « Golfo Stream, » que contorna este cabo para ir formar a corrente artica que costeia a Siberia inteira, caminhando para E., como caminha a corrente antartica que circula o polo opposto.

Acrescentaremos que he tambem importante que o publico conheça a existencia de taes peças, lançadas ao mar pelos navegantes, convindo que estas noticias scientificas sejam cuidadosamente recolhidas na costa, com a indicação do ponto e a data exacta do dia em que foram encontradas.

(*A Nação.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Liverpool—1/2 d. e 5 % para algodão.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000 . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . 2$000
Pesos columnarios . . . . 2$000
» mexicanos . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 145:934$170
Idem do dia 13 . . . . 14:449$107
160:383$277

Descarregam hoje 14 de novembro.
Barca ingleza—*Nanphante*—mercadorias.
Brigue inglez—Odem—idem.
Galera franceza—Olinda—idem.
Brigue inglez—Eliza—bacalhao.
Barca americana—Japonica—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—Silencio—pipas e barris de vinho.
Patacho portuguez—Brilhante—diversos generos.
Escuna hollandeza—Antje—genebra e batatas
Hiate brasileiro—Lindo Paquete—barris de azeite.

IMPORTAÇÃO.

Vapor sardo «Genova», vindo de Genova, consignado a agencia manifestou o seguinte:
200 caixas massas; a ordem.
Patacho portuguez «Brilhante», vindo de Lisboa, consignado á Domingos José Ferreira Guimarães.
5 pipas vinagre, 10 ditas vazias, 120 barris cal, 50 ditos passas, 8 saccas feijão, 3 caixas massa de tomates, 3 ditas maçãs, 6 ditas romans, 207 ditas figos, 8 ditas chá, 186 canastras batatas, 960 molhos, 570 resteas e 39 caixões cebolas, 1 dito livros; ao consignatario.
109 barris figos, 70 ditos carnes, 1 caixão massa de tomates; a Luiz José da Costa Amorim.
5 barris figos: a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
80 caixas batatas, 11 gaiolas vazias, 5 ditas com passaros, 500 patacões; a ordem.
300 molhos cebolas, 50 canastras batatas; a Antonio Braz Pereira.
6 fardos chitas, 10 pipas vazias, 20 barris azeite; a Amorim & Irmãos.
1 caixote flores artificiaes; a Campos & Lima.
500 resteas e 10 caixas cebolas, 8 ditas e 116 cestos batatas; a Antonio Alves de Villela.
121 caixas passas; a Guimarães & Valente.
1 rolo peneiras de arame; a Ponciano & Salgado.
15 barris azeite; a Francisco S. Rabello & Filho.
25 barris peixe, 1 dito vinho, 1 caixote manteiga de porco; a Campos Silva Ferreira Guimarães.
1 caixote marmelada; a Manoel Ribeiro de Carvalho.
Brigue inglez «Eliza», vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & Companhia, manifestou o seguinte:
2,782 barricas bacalhao; aos mesmos.
Escuna hollandeza «Antje», vinda de Hamburgo consignada a Brender a Brandis & Companhia.
292 barras de ferro de Suecia, 74 barris pregos, 22 fardos papelão, 10 caixas papel de imprimir, 3 ditas vidros, 6 fardos lonas, 1 caixa miudezas, 1 peça toalhas, 1 caixa quadros, 10 botijas oleo de nabo, 250 caixas queijos flamengos, 200 ditas dito prato, 50 barris manteiga, 100 ditos e 300 caixas genebra, 144 botijas oleo de linhaça, 83 gigos batatas; aos mesmos.
Polaca hespanhola «Silencio», vinda de Barcelona consignada a viuva Amorim & Filhos, manifestou o seguinte:
137 pipas e 26 meias ditas vinho; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 13:653$033
Idem do dia 13 . . . . 4:093$184
17:746$217

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 1:323$936
Idem do dia 13 . . . . 728$190
2:052$126

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE NOVEMBRO DE 1856.

Falmouth—Brigue inglez «Charles», Saunders Broters & Companhia, 210 saccos assucar mascavado.
Hampton Road—Barca ingleza «Wagger», Schramm Whately & Companhia, 1,300 saccos assucar mascavado.
Boston—Barca americana «Warre Hatteth»—Henry Foster & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Nanphante», C. Jastyle, 1,200 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Galera ingleza «Demerara», James Ryder & Companhia, 1,500 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez—Laia III», diversos carregadores, 22 couros salgados, 15 pipas mel.
Lisboa—Brigue protuguez «Soberano», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 26 cascos mel, 200 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Bahia, hiate brasileiro «Santo Antonio Triumpho», de 126 toneladas, conduzio o seguinte: —8 caixas resmas de papel, 18 ditas fazendas, 2 ditas oleados, 150 barricas farinha de trigo, 18 saccos feijão, 39 pipas, 12 meias ditas, 48 barris, 1 quartola, 3 toneletes, 797 saccas milho, 39 ditas feijão, 22 ditas cera de carnauba.
Barcellona pela Parahiba, polaca hespanhola «Amelia», de 157 toneladas, conduzio o seguinte: —2,100 couros salgados com 52,119 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 8:101$826
Idem do dia 13 . . . . 2:394$958
10:496$784

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . 14:634$552
Idem do dia 13 . . . . 2:612$130
17:245$682

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.
Cotinguiba—2 dias, hiate americano «Rosamond», de 150 toneladas, capitão A. M. Reynold, equipagem 6, carga assucar; a Henry Forster & Companhia. Pertence a New-Bedford.
New-York—39 dias, barca americana «Japonica», de 230 toneladas, capitão W. B. Sheldon, equipagem 9, carga farinha de trigo e mais generos; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Philadelphia.
Maceió—6 dias, barca brasileira «Saraiva», de 293 toneladas, capitão João Antonio Gomes, equipagem 14, em lastro; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence ao porto da Bahia.
Navios sahidos no mesmo dia
S. João Terra Nova—Barca ingleza «Midas», capitão Thomaz Westlake, em lastro.
Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o 1.º tenente Brito.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, avaliada em reis 5:890$500.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como no dia 4 do proximo futuro mez de dezembro, a requerimento do exequente, o Rvd. conego reitor do seminario de Olinda se ha de arrematar por venda em segunda praça deste juizo, com o abatimento da 5ª parte no valor de 10:000$, um sitio com casa de vivenda, arvores de fructo, na estrada dos Afflictos, pertencente aos executados Francisco de Carvalho Paes de Andrade e sua mulher, o qual por falta de lançadores deixou de ser arrematado no dia designado e para que se effectue a arrematação do dito sitio, ou possa ser adjudicado ao referido exequente pelo preço de 8:000$ na conformidade da lei, mandei passar segundos editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de novembro de 1856. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

—A direcção da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convida aos senhores accionistas, para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife n., no dia sabbado 15 do corrente, ao meio-dia, de conformidade com o disposto no art. 41 dos estatutos. Recife 11 de novembro de 1856. — Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva.—Luiz Antonio Vieira.

— De ordem do Sr. barão de Camaragibe, director desta Faculdade, faço publico que está posta a concurso com o prazo de 4 mezes a substituição das cadeiras de latim, francez e inglez, do curso dos preparatorios da mesma Faculdade, pelo que os que se quizerem inscrever deverão apresentarse com os documentos competentes, que provem as condicções seguintes: primeira, de serem cidadãos brasileiros: segunda, de maioridade legal: terceira, de moralidade por meio de attestados dos parochos, e de folhas corridas nos lugares, onde houverem residido nos cinco ultimos annos; os que porem tiverem sido em algum tempo condemnados a galés, ou soffrido accusação judicial de furto, roubo, estellionato, banca-rota, rapto, ou outro qualquer crime, que offenda a moral publica, ou a do estado, não se poderão inscrever; capacidade profissional por titulo cor conselho director da instrucção primaria ria da corte, ou de professor publico, tam materia em conurso, concedido pelo governo imperial; ou por diploma de bacharel, ou de Dr. nas Faculdades do imperio, ou academias estrangeiras, ou de bacharel em lettras, salvo as pessoas notaveis por seu talento e reconhecidamente habilitadas, que forem dispensadas dessa prova pelo governo; ou que se quizerem prestar a um exame previo; tudo de conformidade com o cap. 4 do reg. de 5 de maio do corrente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos fiz o presente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 12 de novembro de 1856.—Bacharel, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, official servindo de secretario.

Avisos maritimos.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu' sahira' em poucos dias o hiate «Angelica»; para carga e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Suer, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguira' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

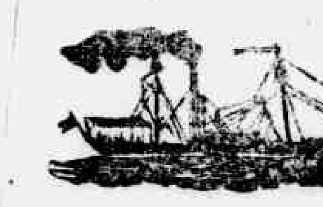
Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade o brigue «Liberal», por ter metade da carga tratada; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Aracaty

sahe até o fim da presente semana a muito veleira barcaça «Maria Amelia»; para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 19 espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Espera-se qualquer dia o brigue brasileiro «Leão» vindo da Parahiba, e seguira' no mesmo, ou no dia immediato para o Rio de Janeiro; póde receber a frete escravos: trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Para o Aracaty

Por estes dias sahe o bem conhecido hiate «Invencivel», ainda recebe carga: a tratar com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Ao Pará

segue com brevidade o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Maranhão

segue com muita brevidade a barca BRILHANTE, tem a bordo a meia carga que trouxe do Rio de Janeiro, e aqui alguma prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

PARA' PELO MARANHÃO.

Segue impreterivelmente no dia 15 do corrente para o Pará com escala pelo Maranhão o brigue « Clara, » o qual ainda recebe alguma carga; á tratar com o consignatario João Pinto Regis de Souza na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão na praça.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote «Venus»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará:

Sahe em poucos dias por ter a maior parte da carga o hiate «Novo Olinda» mestre Custodio Jose Vianna; a tratar com o mesmo ou com os consignatarios Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade a veleira e bem conhecida barca nacional «Saraiva,» por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e escravos, para o que tem excellentes commodos, os pretendentes podem dirigir-se ao seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão sem limite.

O agente Vieira da Silva fará leilão quarta-feira 19 do corrente por conta e risco de quem pertencer, para luquidação de uma casa de um negociante e de muitos objectos de escriptorio inclusive dous cofres e outros muitos objectos de marcineiria, que tudo estará patente no mesmo dia.

—O agente Vieira da Silva fará leilão de um completo sortimento de perfumarias finas, um rico piano de jacarandá, um dito de amarello, um rico sortimento de palitós de alpaca de sêda, e de varios objectos que no dia do leilão estarão patentes no seu armazem; na rua da Madre de Deos n. 32: sabbado 15 do corrente, as 11 horas em ponto.

— Por ordem do Exm. Sr. juiz de direito especial do commercio, a' requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, por intervenção do agente Oliveira, o no escriptorio deste, irão a leilão no dia sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhãa, os seguintes predios pertencentes a referida massa: 1 sobrado na rua do Amorim n. 15, dito na da Penha n. 6, 1 sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon) com casa murada etc. n. 29, e 14 casas, sendo as de ns. 5, 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35 na Casa Forte, e seis na campina do mesmo lugar, e um sitio tambem na Casa Forte com casa parte murada: convidam-se, portanto, os pretendentes a examinarem antecipadamente os mencionados predios.

— O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 30 barris com excellente vinagre em lotes a vontade dos compradores; sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de objectos de marcineria novos e usados, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios de differentes qualidades para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, lanternas, candelabros, louça e vidros para serviço de mesa, uma porção de tapetes de nova invenção para se porem os pés, e uma infinidade de outros muitos objectos que fora impossivel enumerar; assim como uma excellente bomba de repucho e uma porção de caixilhos envidraçados para porta, etc.: sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

—Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Jose Marques, que morou em Santo Amaro: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se de serventes para obra de pedreiro: nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua de Apollo n. 1 B, armazem de assucar.

— Militão Borges Uchôa declara ao respeitavel publico, que vendeu a sua cocheira, sita no pateo do arsenal, ao Sr. Joaquim José Silveira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a fallar na rua do Aragão n. 16.

— Hoje depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada por ser a ultima praça a casa em caixão ao pé do Calabouço velho, avaliada em 300$, pertencente aos bens do fallecido capitão Gonçalo José da Silva a requerimento do inventariante Francisco José de Paula Carneiro, para as despezas do inventario.

— O bilhete n. 4736 da quinta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista pertence ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior, e fica em poder de Antonio dos Santos Vieira.

— Aluga-se uma das lojas da casa de sobrado do aterro da Boa-Vista n. 11, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife no escriptorio da casa n. 3, quasi confronte ao dos Srs. Barroca & Castro.

— Fugio do engenho Guararapes, no dia 11 do corrente mez, o moleque Bento, idade de 16 e 20 annos, alto, secco, pernas bem finas, sem barba alguma, rosto redondo, muito esperto e fallador, tem algumas cicatrizes de chicote, já esteve fugido mais de um mez, passando por forro, perto de Iguarassu': quem o apprehender leve-o a travessa do Queimado n. 3, ou a seu senhor no mesmo engenho Guararapes, que recompensara'.

— O abaixo assignado, morador na rua de Apollo desta cidade, tendo soffrido pelo tempo de 13 annos os terriveis effeitos de uma obstrucção no canal da uretra, ou, como scientificamente se diz, de uma uretrophraxia, tendo ataques taes que o prostravam com fortes dores que da bexiga ião ter aos rins, sempre acompanhadas de febre aguda e privação completa de urinar, e, tendo por vezes recorrido a medicos habeis, jámais conseguio ao menos alivios aos seus incommodos. A fortuna, porém, deparou-lhe o Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos a quem um dia consultou, não obstante ter-lhe affirmado que não tinha cura o seu mal; por quanto o Sr. Dr Carolino fazendo-lhe a operação do catheterismo, mediante o escarificador e sondas de metal e de gomma elastica graduadas, no dia 17 de setembro deste anno, lhe tirou todo o incommodo, restituindo-lhe a saude, e fazendo-o escapar de uma morte prematura, visto como não lhe seria possivel talvez resistir por muito tempo a tantos e tão dolorosos soffrimentos. A pericia e a delicadeza com que executou o Sr. Dr. Carolino a operação o tornam digno de ser recommendado ao paiz como um distincto medico operador, e me obrigaram a lançar mão deste meio para dar-lhe o mais publico testemunho do meu reconhecimento. Recife 13 de novembro de 1856.—Antonio José Martins de Mello.

— Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, deseja-se fallar com o Sr. piloto da armada José Guilherme dos Reis, afim de cumprir com o que prometteu fazer quando chegou o navio de Fernando; usa-se deste meio por ter sido varias vezes procurado, em casa e não ser encontrado, apesar de se ter deixado recado para que appareça na loja acima dita, porém ainda não teve a bondade de o fazer, o que se espera faça avista do presente annuncio.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— A mulher que procurou no aterro da Boa-Vista querer ser ama de um homem solteiro, dirija-se a mesma casa, taberna n. 70, que ahi ainda se precisa, ou qualquer outra que queira servir.

— A ama parda que annunciou neste Diario saber coser e engommar com perfeição, dirija-se a rua da Camboa do Carmo n. 10, segundo andar. Paga-se bem.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia Domingos da Silva Barbosa, natural da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, filho do finado Miguel Barbosa da Silva e Angelica Joaquina Maria de Jesus, para negocio de seu interesse: na rua do Encantamento n. 13.

— Quem tiver um toucador em bom uso, com espelho redondo, com 3 a 4 palmos de circunsferencia, e tampo de pedra marmore: querendo dispôr dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de marcineira n. 32, que fara' negocio.

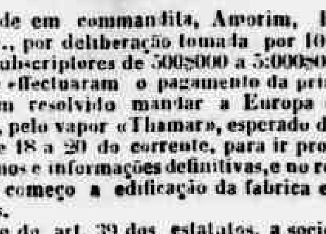
— Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias que não pague, caso saia premiado, o bilhete inteiro n. 3513 por se haver perdido; e a pessoa que achou dito bilhete, querendo restitui-lo, o podera' fazer no pateo do Paraizo n. 18.

— No dia 14 do corrente fugio do abaixo assignado sua escrava Maria, crioula, de idade 28 annos, levando vestido de chita amarella e panno da Costa roxo: quem a pegar póde leva-la a estrada nova em casa de seu senhor José Esteves Rodrigues dos Anjos, ou na rua da Praia n. 46, que sera' recompensado.

Attenção

Perdeu-se um trancelim chato, de ouro, tendo o passador esmaltado de azul, desde a rua Direita, Livramento, Rangel, patea da Ribeira e rua de Santa Rita: pede-se a quem o achou o favor de leva-lo a rua Direita n. 100, segundo andar, que além de agradecer-se, se recompensara'.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C., por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, pelo vapor «Thamar», esperado do Rio de Janeiro de 18 a 20 do corrente, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Faria, Guerra & C.

Companhia Pernambucana.

Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

—Justino da Silva Boa-Vista participa a seus freguezes e a quem possa interessar, que mudou o seu estabelecimento para a rua do Vigario n. 12.

Companhia de Beberibe

Por ordem do Sr. director, são convidados os Srs. accionistas da Companhia de Beberibe, para se reunirem em assembléa geral, no dia 18, ao meio-dia, afim de decretarem o pagamento do 17º dividendo, e approvarem o orçamento das despezas do corrente semestre. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 15 de novembro de 1856.—O secretario, L. da C. Portocarreiro.

Armazem de Burle Souza & C.ª, rua da Cruz 48.

He chegado a este armazem, pelo navio « Olinda » o excellente rapé francez, que costuma receber, e por commodidade dos amantes da boa pitada, acharão do mesmo rapé em casa dos Srs. João Cardozo Ayres, rua da Cadeia, e Moreira & Duarte, rua do Cabugá: o preço he rasoavel.

Ao respeitavel
PUBLICO E A FACULDADE DE MEDICINA DESTA CIDADE.

José Anacleto da Silva, bem conhecido dentista e sangrador, póde ser procurado a qualquer hora do dia, na rua da Camboa do Carmo, casa n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separa bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela attração do ar.

UM PROTESTO SOLEMNE.

Tendo o abaixo assignado lido que os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas e por intermedio do agente Oliveira pretendem na sexta-feira, 14 do corrente mez de novembro, arrematar parte dos predios pertencentes aquella massa, e como o abaixo firmado seja credor a' dita massa por uma quantia avultada, vem solemnemente protestar contra qualquer arrematação que tenha lugar, declarando desde ja explicitamente que ha de em tempo competente annullar qualquer arrematação que se realise, tudo na conformidade do protesto judicial de 3 de julho de 1856, abaixo transcripto, devidamente intimado aos nullos administradores Aureliano Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia.

Diz José da Rocha Paranhos, que sendo elle credor de Nuno Maria de Seixas por cinco lettras no valor de 19:616$833, sendo duas das quaes endossadas por Bartholomeo Francisco de Souza sem sua responsabilidade: acontece que por justos motivos que sobrevieram ao supplicante não podéra elle comparecer nas reuniões dos credores do mesmo fallido que tiveram lugar nos annos de 1851, 52 e 53 para nomeação do depositario a massa, e tudo quanto era concernente a' habilitação de votar e ser votado pelos administradores da referida massa, e com quanto não fosse o supplicante a isso obrigado, e nem tivesse aspirações a' ser votado para qualquer dos cargos da massa, com tudo pretendendo apresentar os seus titulos de divida para ser admittido ao rateio da mesma massa com os demais credores, de conformidade com o disposto no artigo 859 do codigo commercial, não o fizera até o presente porque prevê que nenhum proveito póde tirar da apresentação de seus ditos titulos, visto como reconhece o supplicante o atropelo de formulas e solemnidades essenciaes que se tem dado no processo daquelle fallido que ressumbram á vista da legislação commercial do paiz, manifesta nullidade, pela qual já protestára convenientemente a senhora do mesmo fallido, protesto que deu lugar ao supplicante recuar em apresentar os ditos seus titulos aos administradores nomeados a' dita massa, por julga-los illegaes e incompetentes em virtude de serem elles eleitos por uma reunião de credores, convocada contra os principios de direito commercial admittidos em semelhantes casos.

Assim pois, segundo o axioma juridico—quod nullum est ab initio tractu tempore non convalescit, convencido o supplicante que desde o seu principio he nullo o processo instaurado contra o dito fallido, e que como tal nullos e illegaes são os administradores e depositarios nomeados a' supradita massa em virtude de actos nullamente subsequentes celebrados, recusa apresentar-se ao rateio dos bens da massa fallida, e como tal usando da faculdade que lhe outorga o artigo 390 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, o supplicante para conservação de seus direitos protesta contra os administradores illegalmente nomeados a' massa, e contra todos os actos que dimanarem de tal administração, para a todo o tempo haver a importancia do principal, juros e custas de seu debito, pelos bens da mesma massa que forem arrematados, e no poder de quem se acharem, bem como dos supraditos administradores que tiverem promovido a arrematação delles, por isso vem requerer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, e que seja elle intimado pessoalmente aos mencionados administradores que são Aureliano de Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia, por si e como procuradores de Castro & Companhia, do Porto, de conformidade com o artigo 391 do referido regulamento commercial. Nestes termos pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe defira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.

Tome-se por termo o protesto do supplicante. Recife 18 de junho de 1856.—A. F. Peretti.

TERMO DE PROTESTO.

As 23 de julho de 1856, nesta cidade de Recife de Pernambuco, veio José da Rocha Paranhos, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas disse que protestava pelo conteúdo em uma petição retro, que fazia parte do presente termo, para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou, assignou com as ditas testemunhas o presente termo. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o escrevi.—José da Rocha Paranhos, Estanislão Pereira de Oliveira, Jiviniano Diamantino Alves de Lima.

— Arrenda-se ou vende-se, um sitio na Casa-Forte, com bastantes fruteiras, alguns coqueiros, 200 pés de bananas de differentes qualidades, e já dão fructo e entouceradas, baixa para plantar capim, duas cacimbas de boa agua, pode ter seis a oito vaccas de leite: quem o pretender dirija-se ao sitio do Sr. Antonio Alves Vellozo, que será guiado por ser visinho.

—Roga-se a S. Exc. Rvma. digne-se mandar organisar e publicar uma tabella dos lugares que as irmandades devem occupar, na procissão de Corpus-Christi, afim de evitar conflictos vergonhosos que todos os annos se dão, por causa de primazia de lugares.

—Domingo 15 do corrente, sera' celebrada a festa do Orago, da freguezia de San-José do Recife, pelas 11 horas da manhãa, e as 7 da noite havera' Te-Deum; roga-se aos irmãos da respectiva irmandade dignem-se comparecer para maior brilhantismo de tão religiosos actos.

JOÃO DA SILVA RAMOS,
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Louis Puech com casa de pasto na rua do Trapiche Novo n. 20 faz sciente ao publico que no seu estabelecimento, sexta-feira 14 do corrente de duas horas da tarde em diante, e sabbado todo o dia, terá sopa de tartaruga. Previne portanto aos amadores deste excellente petisco para comparecerem.

—Quem annunciou querer comprar o Thesouro de Meninos, ou o dialogo entre uma sabia aia e suas discipulas, pode procurar na rua do Rangel n. 21 e mais outros livros espirituaes, como Horas Mariannas, Retiro espiritual, Gil Braz de Santilhana, Recreação do homem sensivel, etc.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua da Guia n. 40, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella confronte a do Sr. Gibson com os seguintes commodos: tres salas, seis quartos, copiar e cozinha separada; quem a pretender dirija-se a Manoel da Silva Neves em Fóra de Portas.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Collegio n. 16: a tratar no terceiro andar do mesmo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 2ª do asylo de Santa Leopoldina, que devia correr de 6 a 8 do corrente; esperamos as listas pelo paquete «Parana'» no domingo 16 do corrente: os premios serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios, (logo que tenhamos recebido as mesmas listas) na rua do Collegio primeiro andar n. 21, das 10 a's 3 da tarde, dos dias uteis.

UMA PERGUNTA INNOCENTE.

Vimos de uma correspondencia de 24 do passado, com a assignatura da Sra. do Sr. Burgos Ponce de Leon, em que se affirmava ter este simuladamente vendido tres escravos ao Sr. José I. de Mello, e que para prova dessa fraude, tinha um documento ministrado pelo dito supposto comprador. Em resposta disse o Sr. Burgos Ponce de Leon, em sua correspondencia de 29, que era falsa semelhante asserção, e que tal documento não podia existir, visto como tinha elle verdadeiramente vendido esses escravos.

Ora, a vista disso, não he obvio, que os apregoados protectores dessa Sra. assim publicamente desmentidos, deviam se justificar publicando o documento? Certamente, mas se até agora não tem provado o seu dito, se mesmo recolhem-se ao recondito do silencio, não he isso uma prova de que se não pejam de suas falsidades? certissimamente.

A lettra do banco.

— Fugio no dia 11 de novembro corrente, da cidade de Olinda, um moleque de nome Sebastião, com 16 annos de idade pouco mais ou menos, bonita figura, com um dente quebrado ou com uma falha quasi na frente, tendo em um dos pulsos um signal novo de uma pequena queimadura, levou calsa de algodão azul, camisa nova de algodão grosso, e chapeo velho de palha, consta andar aqui mesmo no Recife, gratifica-se a quem o levar em Olinda na ladeira da Misericordia defronte da casa n. 10.

PERMUTA.

Permuta-se uma grande casa terrea na Boa-Vista, por outra menor em qualquer dos bairros: quem pretender dirija-se ao pateo da Penha n. 2.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, os novos bilhetes da 2ª loteria do Asylo de Santa Leopoldina, extrahida de 5 a 8 do presente, as listas vem pelo primeiro vapor que sahir depois daquella data, e chegará aqui até 17 do corrente. Os bilhetes são pagos de conformidade com os annuncios ja feitos, e por isto só se vendem a dinheiro a vista, por causa de se acharem muitos bilhetes vendidos ha tempos, e os Srs. que mereceram a confiança tomando-os a credito não tem correspondido assim com o que trataram, com cuja morosidade directamente influem a haver duvidas e para evitar questões, espero que quanto antes venham satisfazer seus debitos a Jose Euzebio Alves da Silva.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa: na rua do Crespo junto ao arco de Santo Antonio, livraria de José Nogueira de Souza.

— O Sr. academico Miguel Luiz Vianna, tenha a bondade de vir a rua do Crespo n. 11, antes de retirar-se para a Bahia.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Quem tiver necessidade de transporte ou ajuste de carretos de objectos de qualquer qualidade dentro desta cidade, pode dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, ou rua de Apollo n. 12, que encontrara' pessoas habilitadas para fazer com toda a segurança e responsabilidade esta especie de serviço, assim em carros como em braços de gente.

— Perdeu-se o meio bilhete da 5.ª parte da 6.ª loteria da Boa-Vista, de n. 2253, carimbado com a firma do Sr. P. J. Layme, cujo bilhete acha-se assignado por detraz com duas firmas, uma de José Antonio Pinto e outro: por tanto pedimos ao Sr. thesoureiro que caso saia algum premio, não pague senão a J. A Pinto.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 41.

— Da'-se 150$000 rs. a premio com penhor: na rua Direita n. 71.

— Avisa-se aos sorveteiros e mais compradores de gello, que o deposito do mesmo acha-se aberto nos dias uteis, das dez horas do dia as quatro da tarde, e nos domingos só até ao meio dia.

— Robert Kallock capitão da barca americana *Pathfender*, declara que não se responsabilisa por qualquer divida feita por gente de sua tripolação.

— O Sr. thesoureiro manda fazer publico que tendo sido numerada a casa de 2901 a 3,000 em bilhetes inteiros, quando estava ja numerada em meios; pois a casa de 3,901 a 4,000 que deixou de ser numerada, a que devia ser em bilhetes inteiros, e sendo arrecadados os bilhetes desta numeração e substituidos pelos da casa de 3901 a 4000, e como faltem os numeros abaixo transcriptos, em tempo declara aos possuidores de taes bilhetes inteiros de os vir trocar por outros da casa de 3901-4000, pois a casa de 2901 a 3000 só serão validos os meios bilhetes desta numeração e os bilhetes inteiros que faltam arrecadar dos numeros abaixo declarados não poderão com elles os possuidores receber premio algum, pois com tempo o Sr. thesoureiro manda declarar para salvar qualquer engano, e recommenda que não deixem de vir trocar por outros numeros, pois que não tem valor algum os bilhetes inteiros da casa 2901 a 3000, — só sim os meios bilhetes: 2967 e 2968 vendidos ao Sr. José Rodrigues Ferreira para o Rio Formoso; e os numeros 2914, 2915, 2916 e 2917 vendidos ao Sr. Polycarpo José Layme desta cidade. Estes são só os numeros exactamente que faltam e não 2904, 2905, 2906 e 2907, como declarou o «Diario» de 10 de novembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que o numero 865 que sahio na lista geral com 5$, tem o premio de 50$, e o numero 750 que na mesma tem o premio de 50$ he 5$.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

— Precisa-se de um feitor de campo para o engenho Novo de Muribeca, tres legoas distante do Recife, o qual seja solteiro e de conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Collegio n. 25, ou no mesmo engenho.

— Na rua Nova n. 12, dir-se-ha quem quer alugar uma escrava que faça o serviço de casa e venda na rua.

Cozinheiro

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

— Da-se 600$000 a juros modicos, ou toda quantia com hypotheca em alguma propriedade, e mesmo firma escolhida, ou por partes com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Constando-me que no dia 30 de outubro proximo passado um de meus companheiros de repartição, o Sr. Florencio Domingues da Silva, tendo sido por um outro seu collega interpelado por ter distrahido algumas horas do expediente da mesma repartição para se occupar em fazer chapas de eleitores do partido a que diz pertencer, respondera, que se as tinha feito erão ao menos em favor do governo, e não contra, como as que estavam ou tinha feito o segundo escripturario Fonseca em favor do partido praieiro, e como uma tal insinuação tenha por fim indispor-me contra o governo e meus superiores, perante quem sirvo e tenho servido em tudo, com a minha costumada fidelidade, não me querendo até envolver desde o anno de 1845, em partido algum politico, desde já o convido para que apresente as provas da sua calumniosa asserção, do contrario passará por um infame e desprezivel mentiroso.

Manoel da Fonseca Silva.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
Companhia Northern.

CAPITAL, —£1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 3/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Nova aula de primeiras lettras e francez no Recife.

O abaixo assignado, professor particular autorisado pela directoria geral de instrucção publica, continúa a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e francez, tanto por casas particulares como na de sua residencia na rua da Guia n. 42, onde pretende abrir uma nova aula de instrucção primaria em principios de janeiro futuro. Todavia aquelles senhores que ja lhe fallaram e quizerem que seus filhos aproveitem este resto de tempo até 21 de dezembro, os poderão mandar a referida casa, onde desde já encontrarão o estabelecimento, o mais espaçoso e arejado e talvez um dos mais bem montados do Recife; mas que o annunciante não considera ainda aberto por ser fins de anno. O annunciante em vez de prometter grandes cousas e de arrolar palavrões, só pede ao publico que o experimente, e depois o julgue como for justo.—João José Rodrigues.

AVISO PARTICULAR.

Na rua da Moeda, casa particular, cozinha-se com muita limpeza, tanto para fóra como para dentro: a pessoa que precisar, dirija-se a mesma rua n. 39, das 8 horas da manhãa ate as 8 da noite, que achara com quem tratar.

— Joaquim Azevedo de Andrade, morador na rua do Crespo n. 16, gratifica e agradece a pessoa que lhe disser aonde he a residencia de uma senhora viuva, cujo nome ignora, que mora nesta cidade, a qual tem uma escrava de nome Rosa, que foi do sertão, e conhece um preto tambem do sertão, que vindo a esta cidade fugio, e he provavel que a dita escrava saiba aonde elle se acha.

— Precisa-se de boas costureiras: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de um bom forneiro: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua da Florentina n. 6, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, mas que seja fiel e bem comportada: na rua da Cadeia Velha n. 45.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

ALVIÇARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou neclar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

PEDIDO.

Roga-se a pessoa que achou um coração de ouro esmaltado de azul já usado, querendo restitui-lo, dirija-se a rua do Torres n. 38, primeiro andar, que sera' recompensado com o valor do objecto.

— Engomma-se e lava-se com aceio e promptidão: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe e engomme com toda perfeição, para uma familia estrangeira de duas pessoas, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 e mais ou menos em proporção de outro valor, inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$400 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continúa a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 3, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

RUA NOVA n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e folheados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que estão expostos a venda na thesouraria das loterias na rua da Aurora n. 26, bilhetes e meios da quinta parte da sexta loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam a 15 do corrente; tambem manda declarar que em virtude do engano que se deu na impressão dos bilhetes e meios, e não havendo tempo de se imprimir novos, por isso vão estes emendados de tinta preta no lugar que diz 5$000 deve ser 4$000 como diz, a mesma emenda, na mesma conformidade os meios de 2$500 deve ser 2$000. O mesmo thesoureiro manda abaixo transcrever o plano pelo qual são extrahidas agora as loterias da provincia.

PLANO.

5000 bilhetes a 4$000	20:000$000
20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	4:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
3 Ditos de 200$	600$000
5 Ditos de 100$	500$000
8 Ditos de 50$	400$000
20 Ditos de 20$	400$000
40 Ditos de 10$	400$000
1600 Ditos de 4$	6:400$000
1680 Premios.	16:000$000
3320 Brancos.	
5000	

Thesouraria das loterias 27 de outubro de 1856.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 31 de outubro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

O escrivão das loterias.—José Januario Alves da Maia.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar no Rio de Janeiro, por lettras a pequeno prazo: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de 2 ou 3 homens portuguezes que tenham pratica do serviço de campo, para se lhes entregar um grande sitio sobre condições vantajosas: a tratar na rua do Queimado n. 21.

— Tendo obtido 1500 subscriptores, para a impressão de um volume de minhas poesias, cujo numero nesta capital e nas comarcas excederá 2,000, resolvi ir a diversas provincias deste imperio agenciar a venda de 20,000 exemplares, para o que consegui de meu presado e especial amigo, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, carta de abono para a casa commercial N. O. Bieber e C^a., que de bom grado e benignamente se prestou fazer a encommenda em Hamburgo de 100 resmas de papel de boa qualidade e do tamanho do « Diario de Pernambuco;» e porque tenho certeza de recebe-las por todo o mez de fevereiro do anno vindouro, e deva satisfazer immediatamente o seu importe, supponho que nenhuma duvida terão de proteger-me tão benignos subscriptores, adiantando-me suas assignaturas á vista do recibo impresso, por mim assignado.

Quanto a harmonia e enthusiasmo de minhas poesias, no « Diario » de 8 de agosto, deste anno, foi publicado uma canção denominada —«A rosa e o vate »—e brevemente será impressa outra intitulada —«O juramento ; »— então vereis, quanto he apprehensivo e extremoso aquelle que não cessa de erigir altares á virtude e de decantar o sublime da belleza.

Convem, briosos brasileiros e illustrados estrangeiros, que derrameis sobre mim o balsamo da vossa protecção, sempre dedicado ás sacrosantas leis da verdade, reconheci no servilismo a mais funesta origem da miseria ; tambem tenho conservado o meu coração isento de rancôr, porque só almejo a emancipação e felicidade do genero humano, dotado de sentimentos elevados, nunca praguejei contra os obstaculos que teem interrompido meus generosos projectos ; porque, confiando em Deos, nelle tenho depositado todas as minhas esperanças em prol da humanidade. Um dia se dilatará para mim a esphera da ventura : e se forem inuteis meus desvellos, a traquillidade de minha alma será o talisman de minha existencia.—O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

— Offerece-se um homem de maior idade para administrador de engenho ou outro qualquer estabelecimento, o qual da' fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a esta typographia, ou a rua do Livramento em casa do Sr. major Manoel Buarque de Macedo Lima.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar : quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de um moleque que seja fiel : na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino : na rua Direita, segundo andar n. 86.

—Precita-se obter informações se existe o Sr. José de Souza Dias, vindo do Rio de Janeiro em 1841 ou 1842 : na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel da Silva Santos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e tomar conta de uma casa : na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, quarto para criado, etc., uma dita mais pequena, tambem a' margem do rio, com quarto para pretos, e estribaria para 4 cavallos : a tratar no pateo do Carmo n. 17.

—Um rapaz com pratica de loja de fazendas offerece-se como caixeiro, o mesmo pode dar boas informações tanto de sua conducta como de suas habilitações ; quem precisar queira dirigir-se ao segundo andar do sobrado ao pé da ponte da Boa-Vista, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se de uma pessoa, homem ou mulher, para fazer as compras e ir a alguns mandados de uma casa de pequena familia, podendo ir pernoitar em sua casa, querendo : na rua do Hospicio n. 7.

— O abaixo assignado residente na rua da Cadeia do Recife n. 13, deseja fallar a seus tios o Sr. padre Tiago Pina Cabral ou seu irmão Antonio Pina Cabral, vindos dos Casaes de S. João, conselho de Tavares, bispado de Vizeu do reino de Portugal ha 7 para 8 annos.

José de Pina Cabral.

DECLARAÇAO' E PROTESTO.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, por si e como bastante procuradora de seu marido Nuno Maria de Seixas, vendo que no *Diario de Pernambuco* n. 263 de sexta-feira, 7 do corrente e nos seguintes, os falsos e nullos administradores da massa tão nulla quão iniquamente declarada fallida do seu marido, por um juiz incompetente, e postergadas e violadas tanto a legislação novissima como a antiga que rege a materia, em consequencia de petição de um credor nao derecto, mas procurador não munido da necessaria autorisação para esse fim (José Jeronymo Monteiro), se annunciam alguns dos diversos predios do casal, para na sexta-feira vindoura, 14 do corrente mez, se arrematarem em leilão no domicilio do corretor Oliveira, mediante autorisação do juizo : vem a infrascripta por este meio protestar contra esse facto e seus effeitos ; e declarar solemnemente que ha de em tempo opportuno e mediante os meios legaes reivindicar quaesquer bens que se hajam de alienar por meio dessa arrematação ou por qualquer outro modo por que se o realise, e do poder em que estiverem.

Declara, outro sim, que RATIFICA tudo quanto expendeu nos seus outros protestos e declarações exaradas no *Diario* ns. 186 de 7 de agosto findo e seguintes, e no do ns. 212 de 9 de outubro, e 213, 214, e 215.

RATIFICA ainda solemnemente o seu protesto contra todos os actos alienatorios e provindos dos fallados nullos e irritos administradores Aureliano Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia, dos quaes, como de José Jeronymo Monteiro, ha de em tempo haver todos os prejuizos perdas e damnos e lucros cessantes e emergentes, bem como de todos que hão intervido neste monstruoso processo de fallencia desde a sua iniciação até ao estado actual ou futuro, todo na fórma do seu protesto judicial de 2 de julho de 1851 inserto em diversos ns. do Diario, e ultimamente no de ns. 186 e seguintes deste anno.

Declara emfim, que no sitio do Chacon existe mobilia de alto valor como seja : sofas de ferro, enfeites de salões, vasos de louça fina, e de ferro para flores, mesas de madeira, depositos de madeira, bombas de valor nas cacimbas, e muitos outros objectos moveis que não são adherentes ao predio.

Declara, outro sim, que no sitio da Campina (o 2.) tinha mesas, etc., emprestadas ao inquilino (junho 1851) Antonio Pereira Tyranno, que sendo despedido alli as deixára, bem como n'uma das casas fronteiras da então residencia interina da infrascripta, ficára um quarto cheio de utencilios do sitio do Cordeiro (Chacon) carros de mão, regadores, instrumentos de ferro, escadas, tesouras de cercas, taixos de cobre, caixas com papeis de forro de sala, etc., etc., cujos deviam ser recebidos pelo curador Lemos Junior, ou devem existir em ditos predios, e que de modo algum podem ou devem ser arrematados, caso, o que não he possivel, haja arrematantes a ditos predios.

Conseguintemente a infrascripta torna solidariamente responsaveis os pseudo administradores Isaac e Novaes por taes objectos ou valores. Recife 7 de novembro de 1856.—Barbara Maria da Silva Seixas.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e de fiador a sua conduta : na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

RUA NOVA N. 34.
Madama Rosa Hardy, modista brasileira.

Recebeu pelo ultimo navio, «Comte Roger,» um lindo sortimento de fazendas francezas para senhoras, córtes de seda de cores para vestidos, ditos brancos para noivas, grós de Naples furta côres para vender o covado, chapéosinhos de palha e de seda para meninas, formas modernas para a idade de 1 a 6 annos, ricos chapéos de cores de seda para senhoras, com fitas e flores tambem de cores, lindos enfeites para cabeça, cambraia de linho, espartilhos, luvas de seda, mantas para noivas, capellas, meias de seda, vestidos e toucas para baptisados, e outras muitas fazendas de gosto : no mesmo estabelecimento vende-se lindos chapéos de Crêpe sortidos, de cores uso moderno pelo preço de 8$000 rs. cada um.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os Srs. que subscreveram novas acções desta companhia são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento no praso de 30 dias : no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz.—Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria : quem se achar habilitado para isto, dirija-se a rua de Hortas n. 64, que achara' com quem tratar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou encorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios : igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

— Precisa-se de uma ama ou escrava para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua do Crespo n. 11.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite para criar um menino : quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao pateo de S. José n. 45.

— Precisa-se de um preto que saiba servir a mesa e que faça o mais serviço em uma casa estrangeira : a tratar na rua do Trapiche n. 15.

— Aluga-se uma escrava muito fiel e que sabe lavar, cozinhar, coser e engommar, tudo com perfeição : quem a pretender dirija-se a estrada dos Afflictos, casa fronteira a igreja.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dará expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

Compras.

— Compra-se um terreno ou pequeno sitio, mas que tenha alguns arvoredos de fructo, pela Soledade, Manguinho ou Capunga, porém sendo em chão proprio : na taberna da rua das Cruzes n. 20 se dirá quem quer.

— Compra-se uma casa em qualquer rua dos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista : na rua de Sebo n. 5.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se alguns escravos de meia idade que sejam sadios, e entre estes um que seja canoeiro : quem os tiver e os quizer dispor procure na rua do Rosario larga padaria n. 18, onde se dirá quem pretende.

Vendas.

—Vende-se tres casas terreas, sendo uma no bairro do Recife, e duas no de S. Antonio ; trata-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 31.

— Offerece-se 100 saccos com farinha muito boa : quem quizer dirija-se ao trapiche do Cunha, a tratar com o dono do mesmo trapiche.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Indispensaveis camisas para homem com peitos de esguião francezas a dez tustões, peças de cambraia lisa com oito varas e meia para vestido de dous e tres babados a tres mil rs., córtes de cassa chita com sete varas a quatro patacas e meia, filó preto de chuvisquinhos para camisas a quatro patacas a vara, chales de merinó de todas as cores a quatro mil e quinhentos, chales de cassa adamascados para ir ao banho a sello, chales escuros para casa nas manhãas frias a duas patacas, tudo se vende barato a dinheiro á vista para acabar antes do balanço.

— Vende-se uma machina pelo systema Derosne, com seus pertences, em muito bom estado : a tratar na rua da Senzala Nova com Manoel Joaquim Lobato.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Amparo, na cidade de Olinda : a tratar na rua do Fogo n. 8.

BARRIS NOVOS.

Vende-se uma porção de barris estanques a receber qualquer um liquido : na rua da Praia, esquina do becco do Carioca, taberna n. 27.

— Vende-se por preço commodo, na rua da Praia n. 46, cal de Lisboa muito superior, tanto em qualidade como no tamanho das barricas, chegada ultimamente na barca «Mariana».

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

Rapé de Lisboa.

PELO VAPOR D. PEDRO II :
na rua do Queimado n. 35.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se :
Vidros para espelho.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimenticias.
Tinta para typographia.
Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vende-se :
Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Meias de todas as qualidades

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidades

Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, bordadas e com bolotas a 2$ o par, ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$500, ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500 e 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateadas 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Na loja das seis portas.
Em frente do Livramento.

A doze vintens o covado de alpaca franceza para vestido de senhoras, largura quatro palmos, chaly de flores, fazenda de gosto a duas patacas o covado, chitas escuras que não desbotam a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes a meia pataca, e largos a dous tustões, cassas pintadas a meia pataca o covado, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, e todas as mais fazendas por preços que convidam a enroupar para a festa. A loja esta aberta das seis da manhãa as nove da noite.

— Vende-se uma crioulinha de 12 a 13 annos de idade, muito sadia com principio de costura, no aterro da Boa Vista segundo andar n. 53, as 8 horas da manhãa, e das 5 da tarde em diante, a fallar com Joaquim Lopes de Mendonça.

AVISO aos barbeiros.

Na rua da Cruz n. 51, sala de barbeiro, de Antonio Barboza de Barros, vendem-se bichas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 20$000 o cento, as mais modernas do mercado ; assim como se alugam mais barato do que em outra parte, e se vende a retalho.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet ; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio ; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, fitas de seda lisas, largas e estreitas com avaria, porém muito fortes, a dez reis, e a vintem cada vara, e a dous, tres e quatro vintens em peças.

VINHO DE BORDEAUX.

No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se vinho de Bordeaux de optima qualidade, em barris, por preço muito em conta.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte : — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

Gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vende-se superior gomma ultimamente chegada do Aracaty.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se saccos com superior cera de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte.

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores pelles de cabra, por preços commodos.

— Vende-se o muito veleiro patacho americano «Levante», de 151 toneladas inglezas, apparelhado e prompto para viajar : quem o pretender dirija-se aos consignatarios Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo n. 48.

— Vende-se uma taberna na rua da Soledade n. 11 : a tratar na mesma.

DEPOSITO de sabão.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima : vende-se pelos preços abaixo declarados :

Amarello de 1ª qualidade 100 a libra.
Cinzento. . . . . . 70 a libra.

—Vende-se uma porção de redes de pescaria, tresmalhos, ditas para despescar viveiros, ditas de caiçara, ditas de tapar camboa e 3 canoas do mesmo serviço : na rua Direita dos Afogados n. 13.

Colxetes francezes.

Vendem-se cartões com 24 pares de colxetes francezes a 60 rs. cada um, meias cruas para homem a 140 o par, e duzias a 1$600 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 78.

As Bragas.

Bolachas de ovos a moda de Braga, vendem-se a 500 rs. a libra : no deposito de pão da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6.

Vaquetas para carro:

Vende-se muito superior vaquetas para cobrir carro, por commodo preço : no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se um bom cabriolet, descoberto, com arreios de metal principe e todo massiço : na rua Nova, cocheira por baixo da camara municipal.

— Vende-se um mulatinho de idade de 6 annos, bonita figura sem achaque algum : na Boa-Vista rua do Aragão n. 5.

— Vende-se uma casa terrea, com quintal, cozinha fora e cacimba : na rua do Pilar n. 30, a tratar na mesma rua n. 131.

— Vende-se a fabrica de charutos do pateo da Santa Cruz n. 12, ja muito acreditada, a dinheiro a vista se faz todo o negocio em razão de se achar o respectivo dono bastante doente e ter de retirar-se para fora.

Uma optima escrava.

Vende-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19.

—Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, por muito menos do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vende-se um bonito cavallo rodado e bom andador : a tratar na rua do Queimado, com o Sr. Manoel José Leite.

— Na coxeira dos omnibus na rua da Cadeia de S. Antonio n. 13 vende-se milho novo a 3$000 a sacca.

Vende-se

uma rica armação toda envidraçada : no aterro da Boa-Vista n. 82, e a tratar na mesma rua n. 78.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes : são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel ; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa : no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco ; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos ate agora : vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado : na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Córtes de vestidos a quatro patacas.

Na rua do Queimado n. 21, vendem-se cortes de cassa de cor com barra a 1$280.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 20 annos propria para engenho : na rua Imperial n. 53.

Cassas francezas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21, vende-se cassa franceza de cores, e para isto a 240 o covado.

—Domingos Alves Matheus tem para vender, em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 25, o seguinte :
Superior vinho velho do Porto, em barris de oitavo.
Dito geropiga velho em ancoretas.
Dito engarrafado.
Enxadas portuguezas.
Toalhas de linho para rosto.
Lençoes de linho para casa.
Semente de linhaça.
Panno de linho do Porto.
Ricos e elegantes pianos.
Fio de algodão da Bahia.
Panno de algodão da Bahia.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade ; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado : nos seus depositos, na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte :
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado : tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo : no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Vinho do *Porto*

Vende-se vinho do Porto das mais acreditadas marcas, em caixas de uma e duas duzias, e em barris de quarto, quinto, oitavo e decimo, por preços commodos : na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vendem-se saccas com farinha, de alqueire, medida velha a 5$000 : na rua do Vigario, taberna de João Simão.

— Vende-se uma mulatinha com 17 annos de idade, com habilidades e recolhida : na rua da Caixa d'agua n. 66.

— Vende-se uma casa terrea em chão proprio, no becco do Ferreiro n. 3 : a tratar na mesma, das 9 as 2 horas da tarde.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua das Cinco Pontas, casa n. 91.

— Vende-se uma carroça com pouco uso, com o seu competente boi . quem pretender, dirija-se ao Campo Verde, primeira taberna.

CEBOLAS.

Continua-se a vender cebolas soltas a 500, 640 e 800 rs. o cento, e de molho a 900 a 1$200 : na travessa da Madre de Deos n. 18 ; e assim como batatas de Lisboa a 2$100 a arroba, sendo de uma arroba para cima.

ANTONIO LUIZ DE OLIVEIRA AZEVEDO

tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.
Superiores charutos em caixas de 100 e de 200.
Tabaco fino simonte em latas de 1 e 2 libras.
Pilulas de Vallets.
Pós de roger.
Charope de Nafé.
Pasta de jujuba.
Altheia.
Anil muito fino.

ANTONIO LUIZ DE OLIVEIRA AZEVEDO

tem para vender no seu armazem, travessa da Madre de Deos n. 5.
Genebra em garrafões por barato preço.
Piassava.
Farinha superior de mandioca.
Pixe da Suecia.
Cabos de cairo.
Ditos de linho.
Tinta branca em latas, muito boa.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas com muito pouco uso, e boas molas : quem o pretender dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa que esta' em concerto, a fallar com Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento

Pescocinhos do mais fino pello branco e de côr para as senhoras porem ao pescoço a' sahida dos bailes e theatro para não constiparem, preço cinco mil rs., lenços de retroz matisados a dez tustões, romeiras pretas bordadas de côr a dous mil rs., lenços de seda de cor para pescoço e mão de senhoras a dez tustões, camisas de cambraia bordadas a dous mil rs., manguitos a dez tustões, collarinhos de recortes a dez tustões, e de massa a pataca cada um, saias brancas bordadas a dous mil rs., luvas de seda pretas a dez tustões : da-se amostras de tudo, levando penhor que equivala o que se quer ver.

Brilhantine
A 10$000 O CORTE.

Com este titulo chegou pelo ultimo navio francez lindos cortes de seda escoceza de lindos gostos : na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores
SOLTAS E LISTRAS A 800 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se chaly de flores soltas e listras, padrões modernos ; dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros
LARGOS E MIUDINHOS A 1$200 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A vende-se sedinhas de quadros miudos e largos a 1$200 o covado, cortes de cassa miudinhas de pinta a 2$800, murcelina a 360 o covado, dita matizada a 500 o covado, chitas francezas a 260 o covado.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso ; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se e desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

—Em casa de Timm Momsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender :
5 pianos fortes do melhor autor.
Um sortimento completo de livros em branco, chegados pelo ultimo navio de Hamburgo.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais commodos.

SAO' DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se bom e barato madapolão muito fino n. 6 a 4$600 a peça, dito dito a 3$600, dito entre fino a 3$300, dito dito a 2$700, algodão trançado peça de 20 jardas a 3$500, dito liso muito encorpado idem a 2$880, dito dito idem a 2$240, chita fina para cobertas a 200 rs. o covado, ditas escuras de cores fixas a 160 rs., cambraia lisa muito fina a 560 rs. a vara, dita dita fina a 480 rs., dita muito fina com salpicos a 800 rs., dita preta muito fina a 400 rs., dita adamascada com uma vara de largura propria para cortinados a 7$ a peça ; assim como muitas outras fazendas, que por suas qualidades se tornam recommendaveis aos amigos do bom e barato: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé, defronte da da boa fama.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado : no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas : no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., madinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 31 do mez passado, um escravo do sertão, pertencente ao Sr. Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, de nome Paulo, crioulo, de 25 annos de idade, estatura regular, principiando a barbar, vista espantada e com indicios de a trocar, tem uma marca de ferida em uma das pernas : foi vestido de ceroula comprida, e camisa de algodão da terra, jaqueta e chapéo de couro ; suspeita-se que fosse seduzido e que esteja acoitado em alguma casa, contra o que se protesta : roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo queiram apprehende-lo e leva-lo a rua do Crespo, loja n. 16, de Joaquim Azevedo de Andrade, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia 10 corrente mez pelas 9 horas da noite do sitio do Sr. João Filippe da Costa, em Beberibe, a preta Catharina de nação, que representa ter de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: altura e corpo regulares, beiços grossos e dentes limados, falla muito humilde e esta' doente, do que tem uma grande tosse, e levou um taboleiro e uma troxa, que continha toda a sua roupa ; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a a seu senhor na rua do Queimado n. 18, loja de fazendas que será' generosamente recompensado, pagando-se toda e qualquer despeza que se haja feito com a mesma.

— Desappareceu no dia 10 do corrente o preto Mathias de nação, estatura regular, pés e mãos inchados; quem o pegar e delle der noticia dirija-se a rua do Brum n. 28 fabrica de caldeireiro, que será recompensado.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes : côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de ligado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha : este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido ; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada ; portanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco ; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha ; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusaby, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão ; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourelio branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó : este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcelles Junior, morador no engenho Tapua, freguezia do Pilar da dita provincia : quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856